Pe. José Chafi Francisco (Pe. Juca)

Monsenhor Sebastião Scarzello

Biografia

José Chafi Francisco (Pe. Juca) sacerdote diocesano, nasceu em Santa Luzia, município de Araquari em 1937.

Concluiu o primário no Grupo Escolar Rui Barbosa; o Ginásio e Curso Técnico de Contabilidade no Colégio Bom Jesus em Joinville - SC.

Licenciado em Filosofia, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí - Rio Grande do Sul. Cursou Teologia em Curitiba - PR. Ordenou-se sacerdote em 1967, em Joinville - SC.

Nos seus 27 anos de sacerdócio, ocupou os cargos de Reitor de Seminário, Pároco, Procurador da Mitra Diocesana. Desde 1986 desempenha o cargo de Chanceler da

CENTRO CULTURAL VISCONDE DE TAUNAY

Armas da Família Scarzello

Pe. José Chafi Francisco (Pe. Juca)

Mons. Sebastião Scarzello

1880-1974

Biografia

"Uma vida é uma obra de arte. Não há poema mais belo que viver em plenitude"

Georges Clemenceau

Tábula Bibliográfica

Nome do Autor: José Chafi Francisco (Pe. Juca)

Nascimento: 23 de agosto de 1937

Local: Santa Luzia, Município de Araquari

Título do Livro: Monsenhor Sebastião Scarzello

Assunto: Biografia

Capa: Do Autor

Ilustração da Capa: Brazão de Armas da Família Scarzello e Busto

Residência: Rua Porto União, nº 367 - Joinville - SC
Fone: (0474) 338439

Edição: Impressora Ipiranga S/A

Gratidão: O autor agradece ainda a todos quantos contribuiram para tornar possível esta edição.

"Os direitos autorais deste livro se revertem para Intituições de Caridade."

Sumário

1 – Dados Biográficos – Nascimento, Estudos, Vocação e Sacerdócio 011

2 – Kênia – África – 1903 – 1910 019

3 – Brasil 025

A – Minas Gerais – 1912 – 1932 027

B – Santa Catarina – 1933 – 1974 031

4 – 70 anos de Ordenação Sacerdotal 053

5 – Testamento 065

6 – Enfermidade – Morte – Exéquias 069

7 – Perfil de Monsenhor Sebastião Depoimentos 077

8 – Escritos – Mensagens 101

9 – Monumentos em Memória 111

10 – Familiares – Itália 117

11 – Notas Bibliográficas (fontes) 131

APRESENTAÇÃO

Há poucas pessoas que passam pela vida andando sobre a areia do mar. Deixam sinais, mas desaparecem com o primeiro vento ou a primeira onda.

Monsenhor Sebastião não era desse tipo de pessoa.

Deixou marcas e pegadas profundas por onde passou: Kênia, Minas Gerais e Joinville. Ele não era só pessoa. Era uma personalidade marcante. Nobre. Vibrante. Nem mesmo a idade conseguiu dobrar esse carvalho.

Dizia o que achava que havia de dizer: e sabia dizê-lo com aquele sabor de sal e pimenta na hora certa. Pouco importava se o interlocutor ocupava altos cargos ou não.

Aquele lenço recolhido entre os dedos fechados sobre a palma da mão parece que lhe era fonte de inspiração. É certo que os pensamentos que fluíam demonstravam sabedoria, interioridade e tinham endereço certo.

Desde o primeiro encontro, percebi que estava falando com alguém que trazia experiência de vida. O convívio provou que não me tinha enganado. Em muitas situações difíceis, a sua palavra me foi esclarecedora e apontou pistas.

O seu amor à Igreja era tão grande que, por acaso ou não, o seu busto, na frente da catedral, o faz olhar não para o passado da sua vida, mas para o futuro que a Igreja deverá enfrentar com muita coragem e destemor, porque ele sempre acreditou, de corpo e alma, nas palavras do Mestre: "Estarei con vosco até o fim dos tempos".

Joinville sabe, ainda hoje, que Monsenhor Sebastião passou por aqui.

Joinville, novembro de 1993
Dom Gregório Warmeling - Bispo Diocesano

PREFÁCIO

Em sinal de gratidão e reconhecimento ao inesquecível Monsenhor Sebastião Scarzello, meu grande amigo, confessor e diretor espiritual, passo as suas mãos este livro, para que conheça também o Homem de Deus.

É uma colcha de retalhos: contribuição de autoridades, artigos de jornais e leigos que, na expressão e ponto de vista, traçaram o perfil do Homem e do Sacerdote incomum.

Suas virtudes, vividas com heroísmo, servirão, de estímulo para os que se propõem a viver o ***Amor****, como Monsenhor viveu. Só o amor constrói e dá razão a vida.*

Agradeço e dedico este trabalho a todos que queiram difundir e preservar a memória de quem **"passou nesta terra fazendo o bem".**

Obrigado!

O Autor.

As empresas Döhler S.A. Com. e Ind. e Impressora Ipiranga S.A., que propiciaram a impressão deste livro, os agradecimentos do Autor.

Dados Biográficos

Dados Biográficos

1º capítulo

Dados Biográficos

05-05-1880 - Nasceu em Fossano - Piemonte - Itália.

Pais:

Domenico Scarzello

Nascido aos 15 de março de 1837, em Cervere-Cuneo. Falecido em 1884 em Fossano; e a "causa mortis", varíola.

Paola Bergese Scarzello

Natural de Fossano, nascida aos 29 de fevereiro de 1840. Falecida e sepultada em Turim, em janeiro de 1918. (1)

"Seu pai recebeu o título de Conde de Salmour e a mãe Marquesa de Villamirana, títulos estes - primeiros Ab Imemorabile e concedidos à família em 1556, pelo Duque Manoel Felisberto de Saboya.

No brazão da família, a sentença:

"Fidelitatis insígnia sic péctora firma", isto é, "defende assim com teu peito as insígnias da fidelidade".

Com o advento da República Italiana, estes títulos foram abolidos. (2).

07-05-1880 - Foi batizado na Catedral de Fossano, pelo Cônego Giovanni Bonino e recebeu o nome de **Sebastiano Giovenale.**

Seus padrinhos: Vincenzo Scarzello e Teresa Cravero.

Registro nº 51 – Cúria Vescovile de Fossano. (Conforme documento de batismo, Monsenhor Sebastião teria nascido aos 04 de maio de 1880, a uma hora da manhã).

Irmãos

Teve dois irmãos e uma irmã:

- **Vincenzo**, nascido em Fossano, em 1862. Foi sacerdote em Chiavari, permanecendo na paróquia até a morte, em 1949.

- **Giuseppe**, nascido em Fossano, aos 27 de novembro de 1872. Faleceu aos 11 de março de 1950, sepultado em Turim. Pai de: Domenico e Lina.

- **Maria Tereza,** nascida em Fossano, aos 29 de novembro de 1875. Solteira, professora de matemática, vivia com o irmão sacerdote em Chiavari, falecendo aos 02 de janeiro de 1954. (3)

1888 - Primeira Eucaristia

Aos 08 anos de idade, recebeu a 1ª Eucaristia, na Catedral de Fossano. Foi preparado na catequese por seus avós maternos: Guiseppe Bergese e Angela Cravero, com quem viveu alguns anos. (4)

21-05-1888 - Crisma

Foi crismado na Catedral de Fossano, por Dom Emiliano Manacorda.

Padrinhos: Giovanni Bernat e Agnese Tribaudino. (5)

1888 - D. Bosco

Conheceu Dom Bosco através de sua avó materna Angela Cravero, que era penitente do Santo.

Dizia Monsenhor:

"Tenho lembrança quando o vi pela primeira vez. Ele colocou suas mãos sobre minha cabeça e me acariciou".

Monsenhor, como aluno dos jesuitas, fazia parte da "Schola Cantorum" e cantou como barítono na Missa de Réquiem de D. Bosco, falecido em Turim, aos 31 de janeiro de 1888. (6)

01-11-1901 - Recebeu o diploma do Régio Exército do 75°Regimento da Infantaria, promovido ao cargo de sargento. (7)

Nota: Cursou três anos de medicina na Universidade de Turim, curso interrompido para seguir a vida religiosa.

Estudos Eclesiásticos

Vocacionado ao sacerdócio, estudou na Universida de Pontifícia de Turim, onde cursou Filosofia pura, Teologia, especializando-se em Direito Canônico e Sociologia.

26-12-1902 - 1ª Tousura e Ordens Menores

Na festa de Santo Estêvão, protomártir, recebeu a Primeira Tonsura e as 4 Ordens Menores, na Igreja Paroquial de Fossano, conferida por Dom Emiliano Manacorda, Bispo de Fossano. (8)

Sub-diaconato

Nota: Quanto ao sub-diaconato, não há documento nos arquivos, da Cúria Diocesana de Joinville, mas por informação de Monsenhor, foi ordenado em Fossano.

01-03-1903 - Diaconato

Sábado Santo – foi lhe conferida a Ordem do Diaconato pelo Eminentíssimo Cardeal Augustinho Richelmy, na Igreja Arquiepiscopal de Turim. (9)

11-04-1903 - Presbiterato

Sábado Santo – Recebeu a Ordem do Presbiterato conferida pelo Eminentíssimo Cardeal D. Augustinho Richelmy em Turim, na capela particular do Cardeal. (10)

Lembrança de ordenação

Com os dizeres:

"Vergine Immacolata Consolatrice Madre di providenza riguarda benigna il novello sacerdote Sebastiano Scarzello e lo proteggi nella santa missione dal cuore sacratissimo del Divin tuo figliuolo a lui affidata.

Omaggio dei Chierici
Comparrocchiani
Fossano, 11-04-1903

A estampa do Santinho é Jesus com a eucaristia tendo os dizeres:

"Venite a me voi che mi amate". (11)

12-04-1903 - Primeira Missa

Celebrou a primeira missa na capela particular de sua família, tendo como assistentes, o Pe Giuseppe Allamano, fundador dos Missionários da Consolata (falecido aos 16 de fevereiro de 1926 e beatificado aos 07 de outubro de 1990 por S.S. João Paulo II); e pelo Cônego Tiago Camisassa, também missionário e cofundador da Consolata, na época, Vice Reitor do Seminário de Turim. (12)

Convite da Propaganda Fide

A convite da Santa Sé "Propaganda Fide", recebeu a missão de trabalhar no Kênia-África, por cinco anos, com o objetivo de estudar a língua, a religiosidade, os costumes do povo e, num futuro, evangelizar aquele país desconhecido.

Leão XIII - "Envio"

Aceitou a missão e com mais três sacerdotes, recebeu de S.S. Leão XIII o envio, a bênção e o crucifixo de missionário. (13)

Encontro com Cardeal Sarto

Em 1903, partiu em missão à África.

De passagem por Veneza, Pe. Scarzello teve um encontro com o Cardeal José Sarto (hoje São Pio X), ocasião em que o Cardeal estava na praça da Basílica São Marcos, benzendo a torre que fora reconstruída.

Dizia Monsenhor:

"Falando de nossa missão, recebemos do Cardeal a bênção e um cálice para celebrar a Missa em terras Africanas. Que personalidade marcante". (14)

Kênia - África
1903 - 1910

2º capítulo

KÊNIA – ÁFRICA

1903-1910 - Logo que chegou no continente Africano, encontrou muitas dificuldades e resistências por parte dos "religiosos anglicanos da Inglaterra, proprietários de grande parte da África Oriental, mas que nunca tinham enviado ninguém para a região. Estavam contra essa missão que teve o apoio dos militares ingleses que viviam constantemente em atrito com a sua religião" (15)

Dificuldades

Comprou "um cavalo para o deslocamento até as longínquas regiões onde estavam as tribos. Mas a ajuda do animal durou só quarenta dias: mordido por uma mosca, o cavalo terminou morrendo. Continuou a pé e sozinho, uma vez que o grupo foi desmembrado, tendo atravessado grandes áreas de densa vegetação, deserto, rios, regiões completamente selvagens e habitadas por leões e muitas outras feras. Sua alimentação acabou, e depois de três dias sem ter o que comer teve o primeiro contato com o negro africano. Foi obrigado, inclusive, a usar de perícia para conseguir tirar uma batata, o seu primeiro alimento depois de tantos dias de fome." (16).

Primeiro Contato com o negro

"O Africano percebeu a presença do homem branco e não gostou. O missionário Scarzello ofereceu um colar colorido, iniciando a atração. Nos primeiros dias, a distância, eram jogadas batatas e, em troca, ele arremessava espelhos, colares e diversos outros objetos, até que conseguiu se infiltrar na tribo. Explicação de um dos

chefes da tribo para promover a sua aceitação: "Esse homem é um daqueles garotos roubados e que os **maus** tiraram a sua pele. Por isso ele ficou branco" (Referia-se a um ataque sofrido pela tribo, quando foram levadas todas as crianças). (17)

Aceito pelos negros

"Com isso, foi aceito na tribo, começou a ensinar sua língua às crianças com quem também aprendia.

Terminou falando quatro línguas bantus e pôde dar um pouco de cultura àquele povo.

Nunca foi hostilizado e pertenceu a diversas instituições das tribos."(18).

01-05-1906 - Normas para as Missões

Recebeu do Instituto da Consolata (para missão no exterior) as Normas acerca da Celebração da Missa, da Administração dos Sacramentos, Munus do Ministério, a Respeito das Indulgências, sobre a recitação do Ofício Divino e dos privilégios; para a missão no Kênia - África. (19)

Documento assinado por: P.F. Perla.

Kirogo e Vangiro

Estando, certa feita, de passagem por uma tribo banto, notou que a aldeia tinha sido saqueada e as choupanas reduzidas a cinzas. Sentiu gemido de criança, procurou saber quem sobrevivera ao ataque. Notou duas crianças: um menino e uma menina. Aproximou-se e falou com elas. Seus pais tinham morrido. O menino chamava-se Kirogo e a menina Vangiro. Levou-as consigo e cuidou delas até sua partida de volta para Roma, deixando-as aos cuidados de gente de sua confiança. Cada vez que lembrava o fato, ficava muito emocionado. (20)

1910 – Volta a Roma

O missionário Scarzello tinha por obrigação permenecer na África por 5 anos; porém, sua permanência foi de sete anos. Em 1910, voltou à Roma e apresentou a gramática bantu, colocando a

Santa Sé ao conhecimento da língua, costumes, ritos e, ainda no seu relatório, apresentou certas doenças desconhecidas no continente europeu. Deixou a África com saudades, "**pois conseguiu ser amado por aquele povo devido a sua bondade**". (21)

Reassumiu o trabalho na Propaganda Fide até 1911. Nesse período, visitou o Himalaia para um possível trabalho, o que não aconteceu porque aceitou o convite de D. Silverio Gomes Pimenta para trabalhar no Brasil.

3º capítulo

Brasil

BRASIL

1912 - Mariana – MG

Em Roma, Pe Scarzello encontrou-se com o Arcebispo de Mariana, **S. Excia D. Silvério Gomes Pimenta** e, ouvindo as dificuldades expostas pelo Bispo no trabalho pastoral, aceitou o convite de vir para o Brasil.

Em 1912, chegou a Mariana, sede do Arcebispado. Auxiliou o velho Bispo no trabalho pastoral, percorrendo com ele a arquidiocese. "Fazia visitas pastorais de cidade em cidade, de fazenda em fazenda, por toda a região e seu único meio de transporte era o cavalo". (22)

22/07/1918 - Pároco de S. Anna do Alfié – MG

Conforme documento de 22 de junho de 1918, Pe. Scarzello foi nomeado pároco de Santa Anna de Alfié, município de São Domingos do Prata – Estado de Minas Geraes.

Na abertura do livro de batizados encontramos: *"Eu Pe. Scarzello, Párocho de S. Anna do Alfié, Archidiocese de Mariana, distrito de S. Anna do Alfié, município de São Domingos do Prata, estado de Minas Geraes; certifico que a fl cento e vinte e nove (129) do livro segundo de assentamentos de baptizados desta Parochia, encontrou-se o do theor seguinte: "Aos vinte e três do mez de outubro, do anno de mil oitocentos e noventa e oito, baptizei solennemente à innocente-Albertina, filha legítima de Manoel Roque da Silva e Maria da Silva Coura. Foram padrinhos Manoel Archanjo da Cunha e Olímpia Rosa da Cunha. Nascida a 17 de setembro de 1898.*

O vigário Padre Manoel Carlos Athaide.

Nada mais se continha no dicto assentamento que fielmente copiei do original a que me reporto.

Ita In Fide Parochi

Matriz de Santa Anna do Alfié, 22 de junho de 1918.
O vigário – Pe. Sebastião Scarzello. (23)

27/09/1921 - Vigário do Bom Jesus de Mattozinhos

Aos 28 de setembro de 1921, deixou Santa Anna do Alfié, para tomar posse da Paróquia da Freguesia do Bom Jesus em Mattozinhos.

Transcrevemos abaixo o termo de abertura do livro caixa da Paróquia.

"Tendo sido nomeado Vigário desta freguesia do Bom Jesus do Mattozinhos , por portaria do Exmo. Monsenhor José Silvério Horta, m.d. Pró Vigário Geral em data de vinte e sette de setembro de mil novecentos e vinte e um, e havendo tomado posse no dia vinte e oito do mesmo anno e mez , dia solenne do encerramento do S. Jubileu, presentes os Revmos Padres Annibal Coelho e Victor Artabe da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria..não encontrando no archivo paroquial livro competente para serem lançadas as despezas e receitas, abri o presente que contém cincoenta folhas, sendo todas essas folhas por mim numeradas e rubricadas com a seguinte rubrica "Pe Sebastião"; levando no fim o termo de encerramento.

Mattozinhos , 1 de outubro de 1921.

Nota: Este livro caixa iniciado em 1921, termina em 31 de dezembro de 1926. (24)

23/10/1923 - Inspetor Escolar de Mattozinhos

Do Presidente do Estado de Minas Geraes, para o Pe. Sebastião Scarzello, nomeação para o Cargo de Inspetor Escolar de Mattozinhos, município de Santa Luzia do Rio das Velhas.

Portaria expedida pelo Presidente do Estado de Minas Geraes, de 23/10/1923. (25)

21/05/1924 - Catequese no Grupo Escolar

O Sr. Aymoré Dutra, diretor Escolar de Mattozinhos, recebe ofício da Secretaria do Interior de Belo Horizonte, para que o Pe.Sebastião Scarzello possa ministrar o ensino de catecismo no Grupo Escolar local. (26)

11/11/1927 - Inspetor Escolar de Mattozinhos

Continuou no cargo de Inspetor Escolar de Mattozinhos, conforme ofício expedido da Secretaria do Interior do Estado de Minas Gerais, de 11/11/1927.

Assunto: exames finais dos alunos. (27)

4 a 8/12/1927

Retiro espiritual das Filhas de Maria de Sete Lagoas, pregado pelo Padre Sebastião Scarzello.(28)

De 1927 à 1932 – Belo Horizonte

Foi transferido para Belo Horizonte que estava em formação. Aí, assumiu o cargo de professor do Seminário Diocesano. Por dois anos, foi também administrador do Santuário de Congonhas do Campo.

"Desempenhou missões de confiança para D. Antônio Cabral" (29)

Edificou o Santuário de Mattozinhos

"Exerceu o paroquiato em muitos lugares, ensinando e catequisando o povo; fundou o ginásio de Cachoeira do Campo e o dirigiu por um certo tempo; edificou o Santuário do Sr. Bom Jesus de Mattozinhos, município de Pedro Leopoldo - Minas". (30)

1929 – 1932 - Provações

Tempo de muitas provações, sofrimentos, luta interior e submissão silenciosa... por amor à Igreja... vitória.

11-02-1929

Cruzada de orações oferecidas pelas Filhas de Maria e pessoas amigas para o bem e sossego espiritual do Pe Scarzello. (31)

10-09-1929 - Carta de sua Irmã Maria Tereza

Chatillon, 10/09/1929.
Tudo para Vós, Coração Santíssimo de Jesus.
Irmãozinho Querido.

..."Sei que estás sobrecarregado de trabalho e tenho compaixão de tí, trabalhas com vontade, não te poupas, e como em Belo Horizonte o trabalho é muito e os padres são poucos, boa parte do trabalho recai em teus ombros. Coragem, Deus que tudo vê e conhece te dará uma digna recompensa, lá onde os bens são verdadeiros e a alegria não passa..." ..." Eu nunca te esquecerei! Aqui e em Turim tenho a possibilidade de participar de várias missas todas as manhãs e a primeira ofereço em tua intenção, a fim de que Deus te assista, te ilumine e te dê a possibilidade de enriquecer- te de bens espirituais e torne o teu ministério fecundo de frutos abundantes..."

..." Domingo à Valturnanche (é uma cidade do Vale de Aosta), contemplamos o monte Cervino em toda sua magestade. Como desejei que você estivesse conosco! Tu também amas as nossas montanhas, e foste um bom alpinista. Mas espero que um dia ou outro a Virgem Consoladora te chame de volta à Pátria, e tu terás a possibilidade de recuperar as forças, nos cumes de nossas incomparáveis montanhas..."

..." A propósito da Virgem Consolata, pensei em mandar-te anexa a medalha a fim de que a querida Mãe, esteja sempre também com sua imagem ao teu lado para te ajudar, te proteger e te consolar. É o retrato de tua Mãe Celeste que tens de ter ao teu lado, na tua escrivaninha e levar contigo nas tuas viagens. A fim de que possas levar sempre contigo, o retrato, eu fiz uma sacolinha de couro para preservá-lo do desgaste. É uma pequena recordação da tua irmã, que queria fazer muito mais por você, e é também uma lembrança do teu padrinho, porque foi bento por ele especialmente para você..."

Padre Vicente melhorou muito a sua saúde. Faz longas caminhadas nas montanhas e tem uma resistência e um fôlego excepcional. Neste mês completa 60 anos e caminha como um moço de 20 anos. Todos aqueles que o conhecem ficam maravilhados. Este movimento faz muito bem e come com apetite. Se continuar assim neste inverno, engordará. Enviarei sua fotografia e brevemente te escreverei.

Saudações a todas as pessoas que me conhecem e lembram de mim e a você o mais afetuoso dos meus beijos. (32)

Maria Tereza

Tua Irmã.

14/03/1932 - Declaração de D. Antônio Cabral

Declaramos que o Revmo. Pe. Sebastião Scarzello trabalhou neste Arcebispado, na Parochia de Mattozinhos de 1921 até 1929.

Durante este período se revelou de uma rara dedicação à causa da Igreja tendo empreendido e levado a termo a construção de uma magnifica Matriz naquella referida localidade.

Será motivo de grande alegria para nós se alguns dos nossos caros irmãos do Episcopado o receber caridosamente auxiliando-o na sua nobre aspiração de renovação espiritual de que dá tão claros testemunhos. (33)

Bello Horizonte, 14 de março de 1932

Antônio, Arcebispo de Bello Horizonte

Criação da Diocese de Joinville 17-01-1927

Pelas Constituições Apostólicas "INTER PRAECIPUAS" de S.S. o Papa Pio XI, foi criada a Diocese de Joinville, como sufragânia da Sé Arquiepiscopal de Florianópolis.

1º Bispo de Joinville D. Pio de Freitas

No dia 25 de janeiro de 1929, S.S. o Papa Pio XI, nomeou para primeiro Bispo da novel diocese o Revmo. Pe. Pio de Freitas Silveira, então Reitor do Seminário de Diamantina. D. Pio foi sagrado a 09 de junho de 1929, em Diamantina MG, e tomou posse da Diocese em 18 de agosto de 1929. (34)

Pe. Scarzello em Santa Catarina

19/05/1932 - Convite de D. Pio ao Pe. Scarzello para trabalhar na Diocese de Joinville

Caríssimo Coirmão Sr. Pe. Leopoldino,
Assista-nos a graça de Deus

"Tomo a sua proposta como um presente do céu, ao menos até que a experiência nos desiluda.

Um sacerdote bem recomendado é uma vantajosa acquisição para a Diocese, e esse que V.Revma. me apresenta está bem recomendado, e por quem? por Mons. Messias que muito conheço e a quem dedico profunda estima e amizade.

Estão pois meus braços abertos e esta pequena Diocese pronta para receber o revmo. Snr. Pe. Sebastião Scarzello.

Se elle deseja lugares muito rendosos não tenho para lhe oferecer, mas se deseja almas, tenho colocação onde poderá salvar muitas.

Venha pois e trabalharemos juntos debaixo dos olhares complacentes do Divino Pastor das almas.

Queira V.Revma., escrevendo a Mons. Messias, apresentar-lhe as minhas mui atenciosas e cordiais saudações e aceita por sua vez os protestos de fraternal amizade e gratidão do servo dedicado." (35)

D. Pio de Freitas.

28/05/1932 - D. Pio orienta o Pe. Scarzello acerca da Viagem para Joinville

Exmo. Mons. Messias
Louv. Seja N.S.J.C.

Acabo de receber o telegrama de V.Excia. e enviando a carta que elle solicita-me congratulo do grato ensejo que se oferece de romper o profundo silêncio que a grande distância de certo estendeu entre mim e esse tão caro e saudoso Amigo.

Vossa Excelência, que me conhece, pode assegurar ao Revmo. Snr. Pe. Sebastião que encontrará em mim uma boa vontade até os limites do possível - Estarei aqui até meados de junho, depois seguirei de viagem para ausência de um mez ou mais. Para eu providenciar a sua colocação seria necessário que elle se apresentasse antes de eu sahir. - Na rua General Câmara nr 131 (Rio), encontrará a agência dos navios mais directos para São Francisco, que é o porto

de desembarque para Joinville. No dia 9 de junho sobe para cá um navio, é o que melhor quadra com o tempo indicado. No dia 11, correndo bem a viagem já poderá estar em Joinville.

Muito contente ficarei se elle sentir bem aqui. Assim terei satisfeito o desejo de V.Excia. e do Sr. Arcebispo e feito uma boa aquisição para a Diocese.

Apresento meus ardentes votos a Deus, pelo bem estar de Vossa Excelência. e pela prosperidade de seus grandes empreendimentos – Servo dedicado. (36)

D. Pio Freitas C.M.

1933 - Pe. Scarzello em Joinville

Veio o Pe. Scarzello para a diocese de Joinville em fevereiro de 1933. Aqui chegando, "foi encarregado da Obra da Propagação da Fé e recolher fundos na Diocese para construção da Catedral. Em seguida, nomeado Coadjutor em Mafra, depois em Bananal onde terminou a Igreja começada por Pe. Füechter" (37)

Nota: Bananal é, hoje, Guaramirim

Catedral e Sagrado Coração de Jesus

Em 1933... Só existiam "a Catedral e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Joinville era uma cidade pequena: a rua Dr. João Colin não existia.

Mesmo sem a existência de capelas, celebrou muitas missas no Iririú, Boa Vista e diversos outros bairros, improvisando o altar sob as árvores". (38)

1937 - Colégio Agrícola São Vicente - Morro dos Monos hoje Santa Cruz Barra Velha

"Houve no lugar Morro dos Monos, paróquia de Araquari, um ensaio de escola ou Colégio Agrícola a contar de 1937, donde poderia sair com apenso um pré-seminário, e nisto se pensou.

Mas o ensaio foi de dois a três anos apenas, por que o lugar era muito doentio de malária e de comunicação muito difícil – passavam-se mezes às vezes sem se poder mandar nem receber correspondência. Monsenhor, então Pe.Scarzello lá esteve dirigindo a escola; cuja construção tinha sido antes entregue a Pe. Füechter. Era

um prédio de madeira de dois pisos e o sotão com metros 23 x 13, podendo agazalhar 50 internos e 4 professores.

Consumiu muito sacrifício de saúde, tempo e dinheiro chegou a reunir 12 alunos que pagavam alguma cousa. Mas, além das dificuldades citadas, houve a da campanha de nacionalização impedindo confiar-se a direção da escola a um não brasileiro. Era durante a guerra.

Desistiu-se pois do intento. O prédio foi desmontado, seu material vendido e por partes também o terreno, que era mais de duas colônias. Ao todo apurou-se a quantia de uns 60 contos, pouco menos do que lá se tinha empregado." (39)

Nota: Numa obra intitulada "De Seminariis" do mundo inteiro, que se encontra na Biblioteca do Seminário de Essen – Werden, na Alemanha, consta que Morro dos Monos fechou "*propter pestilentiam*" isto é, malária...

03/09/1938 - Delegado Escolar

A portaria de 03 de setembro de 1938, expedida da Secretária do Interior e Justiça, assinada pelo Inspetor Escolar Sr. Marcílio Dias de S'Tiago "concede ao Pe.Sebastião Scarzello, delegado escolar junto à Escola Estadual do Colégio Agrícola São Vicente". (40)

28-02-1942 - Cura da Catedral

"Com a provisão constante no arquivo paroquial da Catedral, datada de 28 de fevereiro de 1942 e passada no mesmo dia, foi nomeado vigário da Paróquia da Catedral em Jonville o Revmo. Pe. Sebastião Scarzello.

A posse foi marcada para o dia 22 de março. O dia, por circunstâncias da época não se revestiu de notáveis solenidades como se acontecer nas ocasiões de tomada de posse de um novo vigário.

Passavam-se na Europa as cenas mais trágicas da maior catástrofe bélica dos tempos. O lado democrático, lutando contra o nazi-fascismo provocava por toda parte surtos ponderáveis de um nacionalismo mais sadio.

Por tais conjecturas, o Vigário que é de nacionalidade italiana, achou a medida acertada, apesar de sua alta compreensão patriótica, quando, por várias vezes, nos desempenhos do ministério

sacerdotal, bateu-se publicamente contra o erro nefando da doutrina totalitária." (41)

22-03-1942 - Tomada de Posse

Pe.Scarzello escreveu no Livro Tombo – pag 33 o seguinte: *"... Depois deste prefácio da Cúria, cabe-me declarar confiante em Deus, assumo a direção desta Paróquia, que já conheço profundamente e na qual trabalhei vários anos.*

Um único ideal me anima: A glória de Deus e a salvação das almas e para esse ideal ofereço todas as minhas energias, o meu coração e minha vida". (42)

22 de março de 1942
Pe.Sebastião Scarzello – Cura da Catedral

1945 - Pe. Sebastião foi nomeado Cura da Catedral. (43)

07-12-1947 - Pe. Sebastião foi nomeado Vigário da Catedral. (44)

25-07-1948 - Creche Conde Modesto Leal

Aos 25 de julho de 1948, por nomeação do Exmo. D. Pio de Freitas, Pe. Scarzello assumiu o cargo do idealizador e fundador da Creche Conde Modesto Leal, revdo. Pe.Alberto Kolb falecido.

D. Pio assim escreveu:

Exma. Snra. Dna Áurea,

"Não se apagou ainda a profunda comoção que nos causou a morte, que diremos prematura, do Sr. Pe.Alberto Kolb, conquanto se tenha passado depois disto três meses.

Mas Deus assim foi servido. Devemos adorar e respeitar seus santos e imperscrustáveis desígnios.

Cumpre-me comunicar a V.Excia. que, para continuar a obra do Sr. Pe.Kolb ***foi nomeado o Revmo. Snr. Pe. Sebastião Scarzello, sacerdote zeloso e dedicado, que apesar da dificuldade, aceitou a sucessão e pôz hombro à tarefa com todo devotamento."*** **(45)**

15-08-1948 - Pe. Scarzello tornou-se diretor da Pia União das Filhas de Maria da Catedral. (46)

29-08-1949 - Pedido a Santa Sé o Titulo de Prelado Doméstico para o Padre Scarzello

Em carta datada de 29 de agosto de 1949, dirigida ao Exmo. Sr. Núncio Apostólico, assim se expressou D. Pio.

"Ciente do zelo do Santo Padre em premiar o mérito e estimular a virtude, venho solicitar dele por intermédio de V. Excia. o título de PRELADO DOMÉSTICO com suas prerrogativas para o Revmo. Scarzello Padre Sebastião Scarzello, Cura da Catedral nesta Diocese de Joinville."

Após a introdução D. Pio faz o resumo da vida pastoral do Pe. Scarzello e conclui que, no cargo de Cura da Catedral, *"neste cargo "tem aplicado sem medida sua actividade às diversas modalidades do ministério fazendo face a todas as suas necessidades e distinguindo-se sobretudo pela sua assiduidade ao confessionário.*

Por estes motivos, pelo seu espírito sacerdotal, pelo seu acatamento e dedicação à Santa Igreja, pela sua vida recomendável julgo-o merecedor da benevolência da Santa Sé para a qual suplico a referida graça..." **(47)**

Servo dedicado

D. Pio de Freitas.

22-12-1949 - S.S. Pio XII concede ao Pe.Scarzello Título de Prelado Doméstico

Conforme documento fornecido pela Secretaria do Estado do Vaticano expedida em data de 22 de dezembro de 1949, **concede S.S. o Papa Pio XII, o título de Prelado Doméstico ao Revdo. Pe.Sebastião Scarzello.**

Nota: O documento foi assinado pelo substituto do Secretário de Estado, João Batista Montini, mais tarde Pontífice – Paulo VI. (48)

1950 – ANO SANTO

01-01-1950 - Tratamento de Monsenhor

Escreveu Dom Pio: *"Com merecido fundamento foi agraciado com o título de Camareiro Secreto Supra-numerário de Sua Santidade e recebeu o tratamento de Monsenhor. Esta distinção foi anunciada na Catedral no dia primeiro de janeiro de 1950 e aplaudida por todos com geral satisfação". (49)*

16-06-1950 - A Secretaria de Segurança Pública de Joinville forneceu a documentação ao Rvdo. Monsenhor Sebastião Scarzelllo, atestado de conduta para fins de passaporte, para que possa viajar a Roma. Em nome do Exmo. Sr. Bispo, Monsenhor apresentará o relatório da Diocese de Joinville à Congregação Consistorial. (50)

27-06-1950 - Licença para Viajar para Europa

De Dom Pio de Freitas ao Monsenhor Scarzello, documento que o mesmo é Cura da Catedral e da licença para viajar para Europa, podendo celebrar no navio durante a viagem. (51)

28-09-1950 - Credênciais para se apresentar à Congrecação Consistorial

"Sacrae Consistoriali Congregationi" "Pius Freitas, infrascriptus, Episcopus Joinvillensis, prae oculis habens suae Diocesis necessitates necnon praeclara officia ei praetita a Revmo. Monsegnore Sebastiano Scarzello, hunc sacerdotem clero suo incardinatum habere exoptat.

Quam gratiam a Sacra Congregatione humiliter postulat. (52)

Joinville, in Brasília, 28 de septembris 1950
+ Pius
Eppus Joinvillensis"

Nota: Monsenhor visitou sua família em Turim, depois de longos anos de separação.

02-05-1951 - Taió - Seminário

De Dom Pio para Monsenhor, em Taió – carta: *"Calculo que sua chegada aí foi espalhando alegria isto desde o Taió, alegria que,*

espero, estará continuando. Sim, muito hão de aproveitar os meninos e também os padres de sua passagem para o Seminário....minhas saudações – cumprimentos com um abraço amigo que envolvo nas dobras desta carta". (53)

18-05-1951 - Notícias

De Dom Pio para Monsenhor, em Taió – carta: *"Na Catedral já começaram nas fundações a base de concreto para receber as pedras do alicerce. (54)*

04-06-1951 - Seminário de Taió

De D. Pio para Monsenhor, carta onde estimula o trabalho da construção do Seminário em Taió.

Refere-se também ao Pe. Sílvio Trom, como substituto na Catedral. Outros assuntos: construção da Catedral, comissão, livro de ouro e subscrição popular para ajudar na construção da Catedral. Também Monsenhor recebe provisão para confessar as religiosas da Diocese. Dom Pio elogia o trabalho de assistência religiosa feita aos seminaristas e aos marianos. E acrescenta **"É assim que o servo de Deus não enterra os talentos que recebeu"**. (55)

1953 á 1957 - Dom Inácio Krause, C.M. Administrador Apostólico

A pedido de D. Pio, a Santa Sé, em data de 24/02/ 53, autorizou Dom Inácio Krause, C.M. auxiliar de Dom Pio nos trabalhos pastorais "sem, porém,lhe dar o título de bispo auxiliar".

Chegou a Joinville no dia 12 de setembro de 1953 e exerceu as funções de Vigário Geral até 19 de janeiro de 1955. Sob a sua dinâmica orientação e ação foi comemorado com grande júbilo o Congresso Mariano e o jubileu episcopal de Dom Pio de Freitas.

Com a renúncia de Dom Pio de Freitas, em conseqüência de seu estado de saúde, foi nomeado em 19 de janeiro de 1955. Dom Inácio Krause, C.M. Administrador Apostólico.

Dom Inácio Krause ficou no cargo de Administrador até 21 de julho de 1957, data da posse do 2º Bispo de Joinville, Dom Gregório Warmeling. (56)

08-03-1954 - Naturalizado Brasileiro

Documento protocolado sob o nº 32.116-50 do Presidente da República, concedendo para Monsenhor a naturalização como brasileiro. (57)

01-03-1955 - Confessor

De D. Inácio Krause C.M., Administrador Apostólico para Monsenhor Sebastião Scarzello, a provisão de Confessor Ordinário das Irmãs do Colégio São Vicente de Paulo – Joinville. (58)

05-05-1955 - Vigário Geral

De Dom Inácio Krause C.M., para Monsenhor Sebastião, **Provisão de Vigário Geral nesta Diocese.** (59)

Dom Gregório 2º Bispo de Joinville

Foi sagrado bispo na sua paróquia, em Laguna, no dia 29 de junho de 57, festa de São Pedro e São Paulo. O sagrante principal foi Dom Joaquim Domingues de Oliveira, arcebispo metropolitano de Florianópolis, e consagrantes Dom Anselmo Pietrulla, bispo de Tubarão, e Dom Inácio Krause, administrador apostólico de Joinville.

A chegada a Joinville deu-se às 17 horas do dia 20 de julho, e no dia seguinte às 10 horas, tomou posse como segundo bispo residencial. (60)

24-08-1957 - Provisão de Pároco da Catedral de Joinville, em favor de Monsenhor Sebastião Scarzello. (61)

08-02-1958 - Provisão de Vigário com Faculdades para Catedral de Joinville. (62)

Nota: Em 24 de fevereiro de 1958 era Cooperador da Catedral, Pe.Silvio Trom (Italiano).(63)

01-03-1958 - Faculdades ao Mons. Sebastião Scarzello, de binar nos dias de semana, por ocasião de casamentos, da Missa Exequial, do sétimo e trigéssimo dia. (64)

01-03-1958 - Faculdade ao Monsenhor Sebastião Scarzello, de celebrar Missa vespertina, nos domingos, nas festas e em dias úteis. (65)

27-12-1958 - Provisão de Vigário da Catedral de Joinville e Faculdades, em favor de Monsenhor Sebastião Scarzello. (66)
Provisão de cooperador em favor do Pe. Sílvio Trom. (67)

19-03-1959 - Provisão de Confessor Ordinário em favor das Irmãs Franciscanas Bernardinas da Maternidade Darcy Vargas de Joinville – Confessor Monsenhor Sebastião Scarzello. (68)

25-08-1959 - Provisão de Confessor Suplente em favor das Irmãs da Divina Providência do Colégio dos Santos Anjos – Confessor Monsenhor Sebastião Scarzello.

Nota: Era cofessor Ordinário das Irmãs o Revmo Pe.Bernardo Füchter. (69)

27-02-1960 - Monsenhor Sebastião Scarzello recebeu a Provisão de Cura da Catedral e Faculdades, tendo como cooperadores: Pe.Jacó Feldhaus, Lino Jacó Vier e Armando Cesar Ghislandi. (70)

27-02-1960 - Faculdades ao Revmo Monsenhor Sebastião Scarzello de binar em dias de semana por ocasião de casamentos, da Missa Exequial, do sétimo e do trigéssimo dia – válida até 31-12-1961. (71)

15-06-1960 - Do Sr. Celso Ramos – Presidente da Federação das Indústrias e Supervisor Geral do Seminário Sócio- Econômico de Santa Catarina, para Monsenhor Sebastião Scarzello: Concedeu diploma com o título de colaborador e participante da 1ª reunião informal do referido Seminário na cidade de Joinville. (72)

29-09-1960 - Provisão de Confessor Extraordinário em favor das Irmãs Salvatorianas. Confessor Monsenhor Sebastião Scarzello. Provisão válida até 31 de dezembro de 1961. (73)
Ir. Salvatorianas – Campo Alegre

23-02-1961 - Monsenhor Sebastião Scarzello recebe Provisão de Cura da Catedral e Faculdades. (74)

18-03-1961 - Monsenhor Sebastião Scarzello, Cura da Catedral, é provisionado para dar posse ao Revmo. Pe.Anibal Círico como vigário de Araquari. A posse aconteceu aos 19 de março de 1961. (75)

20-03-1961 - Provisão de Confessor Ordinário em favor das Irmãs da Divina Providência do Asilo de Joinville. Confessor Monsenhor Sebastião Scarzello. (76)'

10-05-1961 - D. Gregório Warmeling solicitou ao Núncio Apostólico, a ratificação da honraria de Prelado Doméstico para Monsenhor, concedida pela primeira vez em 1950.

Excelência Reverendíssima,

apraz-me recordar, honrado, a agradável visita com que distinguiu a minha diocese. Posso assegurar a V.Excia a simpatia de todos os que tiveram a felicidade de um contato. Vivat Ecclesia.

Com a devida vênia apresento o que já foi objeto de palestras pessoais: a titulação de Monsenhor Sebastião Scarzello. Solicitaria a ratificação da honraria que lhe foi conferida no Ano Santo, em 1950, e a concessão de mais um título com que a S. Sé houvesse por bem distinguí-lo.

Aos 81 anos de idade continua útil, prestimoso e dedicado à diocese, como V.Excia pessoalmente pode averiguar aqui em Joinville.

CURRICULUM

Filho de Domingos e de D. Paula Scarzello, nasceu a 5 de maio de 1880. Em 8 anos absorveu o ginásio e liceu do Instituto Nacional de Turim, regido pelos Pe. Jesuítas.

Aos 17 anos, entrou na Faculdade de Medicina, e para evitar o serviço militar obrigatório, inscreveu-se no Curso de Oficiais, licenciado a Universitários. Foi tenente.

Ingressou no Seminário e cursou as faculdades Pontifícias de Turim. Foi ordenado a 11 de abril de 1903, ratione missionis.

Como sacerdote secular, dependendo da Propaganda Fide, embrenhou-se durante 9 anos em zonas inesploradas da Ásia e da África. Estudou as línguas bantús, a religião e os costumes daqueles povos. Publicou monografias, gramáticas e dicionários.

Lecionou em Roma e, em 1912, veio a Mariana. Passou a pertencer a Belo Horizonte, no desmembramento de Mariana, em 1922. Pertence a Joinville desde 1933.

Ocupou-se do Seminário diocesano e da cura das almas. Ainda hoje continua lecionando Sociologia, no que é exímio, no Colégio Santos Anjos, desta cidade.

No meu governo diocesano adquiriu e deu à Mitra duas grandes propriedades (cerca de 700 mil metros quadrados) onde no futuro será construído o Seminário diocesano. Localiza-se a apenas 7 Km da sede do bispado, ao lado da estrada geral para Curitiba.

Por essas e outras altas benemerências, acho justo, e muito, que lhe seja ratificado o título anterior, acrescido de mais uma distinção, se assim também o achar V.Excia. No ensejo, renovo os votos do mais alto apreço e distinta consideração. (77)

Respeitosamente

Dom Gregório Warmeling
Bispo Diocesano

08-02-1962 - Provisão de Cura da Catedral e faculdades ao Mons. Sebastião Scarzello, tendo como cooperadores os Padres: Jacó Anderle, Irineu Lückmann e Tito Buss. (78)

11-04-1962 - Provisão de Confessor Ordinário em favor das Irmãs Canossianas. Confessor: Mons. Sebastião Scarzello. (79)

13-04-1962 - Provisão de Confessor Ordinário em favor das Irmãs Franciscanas Bernardinas da Maternidade Darcy Vargas. Confesssor: Mons. Sebastião Scarzello. (80)

02-06-1962 - Decreto da Provisão do Conselho Diocesano, válido por tempo de três anos. Consultores: **Revmo. Mons. Sebastião Scarzello**, Mons. Aloísio Kampmann, Pe. Eduardo Summermatter, Pe. Matias Stein, Pe. Francisco Kroker e Pe. Clemente Muziol. (81)

31-10-1962 - Do Círculo Operário de Joinville, ao Monsenhor, agradecimentos por ocasião da aula inaugural que proferiu dia 23 outubro de 1962. (82)

30-11-1962 - Camareiro Secreto

S. S. O Papa João XXIII concedeu o Título de Camareiro Secreto para Monsenhor Sebastião Scarzello. (83)

02-02-1963 - De D. Gregório Warmeling ao Monsenhor Sebastião – Provisão de Vigário da Catedral. (84)

02-03-1963 - Eram cooperadores de Mons. Sebastião os Padres Irineu Lückmann, Tito Buss e Jacó Anderle. (85)

12-04-1963 - Benção Apostólica

Da Secretaria do Vaticano para Dom Gregório Warmeling – Telegrama

Texto:

Ocorrendo em 12 de abril o sexagésimo aniversário da ordenação sacerdotal de Monsenhor Sebastião Scarzello da Diocese de Joinville-Brasil, o Augusto Pontífice concede-lhe bem como a todos convidados presentes à cerimônia religiosa a Benção Apostólica, em penhor de preciosas graças e divinas consolações. **(86)**

Cardeal Cicognani.

Nota: A data de ordenação sacerdotal é 11 de abril e não 12 de abril, conforme telegrama. Conservamos o texto na íntegra.

07-05-1963 - Proposição do vereador Reinaldo Gomes junto à Câmara Municipal de Joinville para o título de Cidadão Honorário de Joinville para Monsenhor. (87)

01-06-1963 - Licença concedida ao Revmo. Mons. Sebastião Scarzello, para benzer solenemente a imagem de Nosso Senhor dos Passos, a ser exposta na Capela de Barra Velha. (88)

14-06-1963 - Cidadão Honorário Joinville

Monsenhor Sebastião Scarzello foi agraciado com o título de Cidadão Honorário de Joinville. "O cidadão Caetano Évora da Silveira Júnior, Prefeito Municipal de Joinville, **pela Lei nº 616 confere Título de Cidadão Honorário de Joinville**; para o insigne e culto sacerdote que há mais de 30 anos vem dedicando o melhor de seus esforços não apenas no encaminhamento e orientação espiritual do nosso povo, como propugnador, na qualidade de professor emérito, pelo engrandecimento cultural de nosso Município". (89)

Nota: Conforme Jornal (interno) da Fundição Tupy: " Em solenidade que se revestiu de acentuado brilhantismo, a Câmara Municipal de Joinville conferiu, na noite de 8 de outubro, a duas ilustres personalidades o título de Cidadão Honorário: a Monsenhor Sebastião Scarzello e à profa. Ana Maria Harger.

A homenagem prestada a ambas as personalidades foi das mais justas e mereceu os aplausos de todos os joinvilenses!"

12-10-1963 - De D. Gregório Warmeling ao Monsenhor, carta de Roma. Assunto: Como foi a viagem até Roma para o Concílio Vaticano II, impressões que teve sobre o Papa Paulo VI e a abertura da Segunda Sessão do Concílio. (90)

16-11-1963 - De D. Gregório Warmeling para Monsenhor, notícias de Roma, sobre o andamento do Concílio Vaticano II. (91)

30-11-1963 - De D. Gregório Warmeling ao Santo Padre, pedido para confirmar o título de Camareiro Secreto em favor de Monsenhor. (92)

24-12-1963 - De D. Gregório Warmeling, carta de Brig-Suíça. Assunto: Felicitações de Natal aos diocesanos e sobre a ordenação do Pe. Helmuth Berkembrock.(93)

07-01-1964 - Camareiro Secreto.

S. S. Paulo VI concedeu ao Monsenhor Sebastião o título de Camareiro Secreto. (94)

20-04-1964 - De D. Gregório Warmeling para Monsenhor – Provisão de Confessor Ordinário das Irmãs do Orfanato e Abrigo de Desvalidos Dr. Abdom Batista de Joinville. (95)

15-07-1964 - Diploma conferido ao Monsenhor, como inscrito na Pia Obra do Perpétuo Sufrágio. (96)

21-12-1964 - De: Monsenhor Sebastião Scarzello

Para: ***Dr. Renato Ramos da Silva***

Superintendente do Sesi.

"Acuso o recebimento do seu ofício 003443, com data de 4 de dezembro de 1964.

As obrigações do cargo de Governador do Bispado, durante os meses de ausência do Exmo. e Revmo. D. Gregório Warmeling, os exames e formatura das normalistas do Colégio dos Santos Anjos, onde leciono Sociologia e outras disciplinas, me impediram de lhe responder logo, como era meu dever.

Ademais, por ética disciplinar, desejava ter a aprovação do meu Superior, o Exmo. Sr. Bispo.

De posse dessa aprovação, que me foi concedida com entusiasmo, aceito o cargo de Supervisor das atividades de orientação e educação social do núcleo regional de Joinville.

Agradeço-lhe a honra da nomeação e a confiança depositada em minha pessoa.

Assumirei o cargo logo que terminarem as férias.

Com respeitosos cumprimentos," (97)

Monsenhor Sebastião Scarzello

1964 – 1965 - Cooperadores da Catedral

Durante os anos de 1964 e 1965, Monsenhor Sebastião teve como cooperadores da Catedral os Revdos. Padres, Tito Buss, Irineu Lückmann, Jacó Anderle, Higino Rhodem, Helmuth Berkembrock e Bertino Weber. (98)

01-04-1965 - Projeto de Lei de autoria do Deputado Jota Gonçalves, dando denominação a um grupo escolar (Escola Básica Monsenhor Sebastião Scarzello) no Bairro Itaum. (99)

08-05-1965 - Incumbido o Revmo. Mons. Sebastião Scarzello para dar posse ao Revmo. Pe. Marcos Cantore, primeiro vigário da Paróquia de Pouso Redondo. (100)

27-07-1965 - Revmo. Mons. Sebastião Scarzello – Autorização para crismar as pessoas que se apresentam – Joinville-Catedral. (101)

28-02-1966 - Até esta data Mons. Sebastião Scarzello, foi Cura da Catedral, sendo então substituido pelo Reverendo Pe. Tito Buss. (102)

06-05-1966 - Provisão de Confessor Ordinário em favor das Irmãs da Maternidade "Darcy Vargas" de Joinville. Confessor: Mons. Sebastião Scarzello. (103)

11-06-1966 - Mons. Sebastião Scarzello deu posse ao Revmo. Pe. Mario Danesi, nomeado vigário de São Francisco do Sul. (104)

A Festa Centenária da Catedral 08-12-1967

Gratidão a Deus, Grande Euforia e Intenso Júbilo Foram os Sentimentos Dominantes Nas Festividades Que Assinalaram o Transcurso do Primeiro Centenário da Catedral de Joinville – Cumprido Integralmente, o Programa Estabelecido.

As solenidades comemorativas do Primeiro Centenário da Catedral de Joinville, levadas a efeito nos dias 8 e 10 do corrente, revestiram-se de grande brilhantismo, sobressaindo e destacando-se a gratidão a Deus paralelamente à grande euforia e intenso júbilo pelo transcurso de tão grata efeméride.

A nova Catedral com sua imponente estrutura, área interna totalmente livre, impressionou a quantos tiveram a satisfação de participar das primeiras celebrações nela realizadas.

Primeira Missa

Dentro da programação estabelecida no dia 8, Festa da Imaculada Conceição, dia útil em Joinville, por não ser feriado e nem haver sido decretado ponto facultativo, **às 19 horas, celebrou a primeira Santa Missa o Neo- Sacerdote joinvilense, eis que aqui reside desde os mais verdes anos, Pe. José Chafi Francisco, ladeado e apadrinhado pelo Revmo. Mons. Sebastião Scarzello.** Muito em-

bora chovesse a cântaros, foi grande a afluência de povo à Catedral, solenizando a Santa Missa e relembrando o 8 de dezembro de 1867, quando foi inaugurada a Igreja Matriz de São Francisco Xavier.

Importante salientar o testemunho vivo de dois personagens que participaram da inauguração daquela Igreja e **também estiveram presentes e participaram desta Primícia do Pe. Chafi e da nova Catedral: o harmônio doado pelo Príncipe de Joinville e sino doado pela Coroa Imperial.**

Honraram-nos com sua presença dentre numerosos fiéis e autoridades, o Prefeito Municipal de Joinville, o representante do Exmo. Sr. Governador do Estado e o Comandante do 13º B.C., porque também êles estão convencidos daquela grande verdade que um dia disse Jesus a Pilatos: "Nenhum poder terias, se não te fosse dado do Alto".

Revivida a Última Ceia

Cerimônia por demais empolgante e comovedora foi a concelebração realizada no dia 10, domingo às 10 horas, quando 17 padres ladearam S. Excelência Revma. D. Gregório Warmeling na Missa Oficial das comemorações centenárias. Esta união do Bispo com o seu Presbitério, que contava com representantes das 5 Comarcas diocesanas, retratou, ao vivo, a última Ceia do Senhor quando os doze se sentaram com o Mestre e, juntos, comungaram pela primeira vez. A Missa foi abrilhantada pelo Coral "São Francisco Xavier", da Catedral de Joinville.

No momento do "GLÓRIA", hino de louvor e agradecimento do povo a seu Deus, em maravilhosa sinfonia, espoucaram foguetes e palmas, repicaram os sinos, o velho harmônio, dedilhado por Madre Corália, soltou festivas notas e os veículos estacionados ao lado da catedral, em sonoras buzinadas, entoaram, também seu "Glória a Deus nas alturas", numa demonstração uníssoma de fé e de agradecimento.

Às 19 horas, O Coral "São Francisco Xavier" apresentou o "Oratório Cristo Redentor", de Mons. Guilherme Schubert, belíssima peça sacra, maravilhosamente interpretada pelos nossos cantores que puseram a serviço de Deus, o que de Deus receberam: a sua bela voz.

Felicitamos, na pessoa do Maestro Aníbale Stolf, todos os integrantes do Coral pela magnífica apresentação que, bem sabemos, custou meses de sacrifícios e de preparo.

O Sr. Paulo Fuechter, membro da Comissão Diocesana de Opinião Pública, fez a introdução à sessão solene lítero-musical discorrendo sobre o tema "Diocese, Bispo e Catedral", ocasião em que salientou a íntima união e comunhão de pensamentos existentes entre o Bispo de Joinville e a Santa Sé, entre o Bispo e seu Presbitério e entre os fiéis e o seu Bispo, Pastor de Almas, Mestre da Fé, grande Antístite, Sumo Sacerdote, Sucessor dos Apóstolos. Ao encerrar suas palavras, interpretando os sentimentos dos presentes e de todos os diocesanos, osculou o Anel de Sua Excelência, pois o Anel é símbolo de União com o Papa, Chefe Visível da Igreja, a quem estamos intimamente ligados através de nosso Bispo.

Coroando todas estas solenidades e fechando, com chave de ouro, as comemorações centenárias, foi celebrada Missa breve, pelo Revmo. Pe.Tito Buss, vigário da Catedral e esforçado Pastor de Almas.(105)

02-10-1968 - Mons. Sebastião Scarzello recebeu Celebret para viajar para Itália. (106)

29-09-1968 - Da Associação dos Professores de Joinville, declaração que Mons. Sebastião consta "entre seus membros de maior expressão", para representar a Entidade "em qualquer parte onde achar conveniente e oportuno. (107)

Assinou o Doc.: Mario Cesar Moraes – Presidente

02-10-1968 - Do Sr. Mario Eugênio Boehm – Presidente da Fundação Joinvilense de Ensino – FUNDAJE – Joinville. Credencial ao Mons. Sebastião, "para manter oficialmente contatos em termos de doação, troca de informações técnico-científicas, ajuda financeira, doação de instrumentos para pesquisa e bibliografia científica junto às Universidades Italianas," quando de sua visita a Itália (108).

1968 - Viaja para a Itália:

A convite do governo de Santa Catarina, esteve na Itália, realizando um estudo sobre organização universitária, tendo visitado quinze Universidades. Em Milão, pronunciou conferência para trinta mil

estudantes e 75 catedráticos que o aplaudiram entusiasticamente, quando terminou dizendo que "Esse é o pensamento do Brasil Grande". (109)

07-10-1968 - Declaração da Universidade de Milão

Si dichiara che il Rev.mo Prof. Mons. Sebastião Scarzello ha fatto visita il 7 ottobre a questa Università, in tale occasione ha avuto modo di prendere proficui contatti con il mondo della nostra Università e di raccogliere documentazione in proposito. (110)

dott. Marco Garzonio

1970 - Deixa o Magistério

"Dedicou-se ao ensino, e foi durante 37 anos, professor do Colégio Santos Anjos, onde ministrou aulas para 983 formandas do Normal. Sociologia, Psicologia, Economia Política, Latim, Matemática foram algumas de suas cadeiras, e só deixou de lecionar em 1970." (111)

24-06-1971 - Criação da Paróquia São José Operário – Joinville/SC.

A Paróquia São José Operário está localizada a sudoeste do Município de Joinville (na cidade), na Zona Urbana 8 IBGE e compreende os Bairros de: Anita Garibaldi, Nova Brasília, São Marcos e parte do Bairro Floresta, com àrea que copreende 14,5 Km^2.

Foi criada pelo decreto de 24 de junho de 1971 e provisionada com o primeiro vigário Pe. José Chafi Francisco (Pe Juca), que tomou posse no dia 27 de junho de 1971, em cerimônia presidida pelo Exmo Sr. Bispo D. Gregório Warmeling, tendo a presença do fundador da comunidade Monsenhor Sebastião Scarzello.

Durante a cerimônia, Monsenhor Sebastião acompanhou o novo vigário, até a porta da Matriz, confessionário, pia batismal e sacrário, conforme prescreve o ritual de posse dos vigários.

Estiveram presentes à cerimônia de posse: Monsenhor Clemente Muziol, Pe. Jacó Anderle, Pe. Geraldo Dantas de Andrade SCJ, e Pe. Luiz Fachini.

Pe. José Chafi empossado como vigário, proferiu a homilia, fazendo a alusão ao texto de Mateus 16, 13-20.

"Somos Igreja edificada sobre a pedra que é Cristo". (112)

Ao término da celebração Monsenhor Sebastião, descerrou uma placa colocada na Igreja, com os dizeres: ***"Gratidão ao Revmo. Mons. Sebastião Scarzello, Fundador da Comunidade São José Operário"***

A Comunidade
Jlle, 27/06/1971

08/10/1971 - Diploma conferido ao Monsenhor pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – Delegacia de Santa Catarina. (Certificado de freqüência no Ciclo de Conferências sobre Segurança Nacional de Desenvolvimento). (113)

04-11-1971 - Da Associação dos Professores de Joinville ao Monsenhor: DD. Presidente de Honra da Associação dos Professores de Joinville: externa-lhe "o respeito e a afeição que lhe devota", e comunicado da IIIª Feira de Ciências de Joinville de 12 a 17 de novembro nas dependências do Pavilhão da FAMOSC". (114)

30-11-1971 - De D. Gregório Warmeling ao D. Daniel (Bispo de Minas) – Carta apresentando Mons. Sebastião, como representante da Diocese nas Festas Jubilares da Congregação Mariana por ele fundada em Minas. Em carta de 20 de dezembro de 1971, dirigida a Dom Daniel – Minas, Dom Gregório **agradece as deferências que foram prestadas ao venerando sacerdote da Diocese, "cuja idade causa inveja, na situação de saúde e lucidez em que se encontra.**

Se, após tantos anos que partiu de Minas ainda o solicitam por ocasião do jubileu, é sinal de que deixou sulcos profundos na sua passagem por essas localidades." (115)

06-12-1971 - Cidadão Honorário de Mattozinhos MG

Do Sr. Leolino Inácio de Lima, Presidente ao Monsenhor, comunicado que a Casa Legislativa de Mattozinhos MG; concedeu o Título de Cidadão Honorário de Mattozinhos, reconhecendo assim, os relevantes serviços prestados ao Município.

Data da Cerimônia – dia 08-12-71, às 15:00 horas na Sede Social de Itamaraty Country Clube. (116)

22-11-1972 - Da Academia Joinvilense de Letras ao Monsenhor.

Assunto: É convidado especial à Sessão da Academia para participar do convívio dos Membros Fundadores, dando assim um maior brilho à nossa agremiação. (117)

70 anos de Ordenação Sacerdotal

4º capítulo

70 anos de Ordenação Sacerdotal

SETENTA ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL – 1973

Comunicado de D. Gregório para os Diocesanos

"No dia 11 de abril Monsenhor completou 70 anos de ordenação sacerdotal. Sabe lá o que é isso? Jubileu desse tipo não acontece todo dia no mundo."

A partir daquela data, a diocese pede, mas pede mesmo, a todas as comunidades, capelas, paróquias, colégios, hospitais uma campanha vocacional séria e intensa, sólida e profunda, até dia 13 de maio, 10º aniversário mundial das vocações.

O que você pode fazer pelas vocações?

Peço seja reintruduzida em todas as igrejas e capelas a adoração ao SSmo. Sacramento pelas vocações sacerdotais. Em que dia vai fazê-la a sua comunidade?

Peço que todas as famílias da sua comunidade rezem pelas vocações.

Um dos pedidos obrigatórios na ação de graças deve ser das vocações.

Quem tem possibilidade para promover conferências? Palestras?

Peço que as orientadoras do ensino religioso e professoras insistam muito mais no problema vocacional, e entre as vocações seja enfocada também a sacerdotal e religiosa.

São essas as primeiras indicações. Há vocações. Vamos buscá- las?" (118)

Dom Gregório Warmeling

MONSENHOR SCARZELLO RECEBEU MAGNÍFICA HOMENAGEM

"As comemorações pela passagem do 70º aniversário de sacerdócio de Monsenhor Sebastião Scarzello culminaram ontem com a realização de uma missa e um jantar.

A missa, realizada na Catedral, foi celebrada por 19 padres, um diácono e o Bispo D. Gregório Warmeling, cabendo ao prefeito Pedro Ivo Figueiredo de Campos a leitura da epístola.

Na missa realizada à noite, Monsenhor Sebastião Scarzello pôde sentir o carinho que o povo de Joinville lhe tributa, pois a Catedral ficou literalmente lotada por pessoas de todas as áreas sociais, – desde a mais humilde dona-de-casa à mais alta autoridade do Município. Depois da missa, Mons. Sebastião foi homenageado com um jantar, no Restaurante Castelinho, patrocinado pela Prefeitura Municipal". (119)

Homenagem da Câmara de Vereadores

No dia 10 de abril de 1973, a Câmara de Vereadores também o homenageou, em sessão especial. Na ocasião, agradecendo a homenagem, Mons. Scarzello disse: ***"Por Joinville vivi, por Joinville vivo, e por Joinville quero morrer".*** (120)

Homenagem da União Cívica Feminina

O detalhe importante, na data dos seus 70 anos de sacerdócio,está, sobretudo, na dimensão cristã que soube dar ao seu apostolado, mantendo-se, com o próprio cristianismo que professa e predica, na mais absoluta juventude.

Quase centenário, o seu sacerdócio, desde quando o aceitou, acolhendo o chamamento divino, marcou-se pela compreensão da sua temporalidade, levando-o a aproveitar cada instante para a projeção e execução da obra, cujo monumento maior é o exemplo da sua própria vida.

Ao longo deste sacerdócio, exercido sempre com o espírito ecumênico, que caracteriza a Igreja hoje, fez somarem-se às legiões de irmãos, adeptos da mesma fé, irmãos outros, aqueles irmãos em Deus que aprenderam no convívio ou na ciência do seu apostola-

do, o quão precioso é, não só para a comunidade católica, mas para toda a comunidade o seu desempenho da liderança de trabalhos divinos: espirituais uns, porque em prol da fé; materiais outros, porque em prol da esperança e da caridade.

E este desempenho, fruto, certamente, da compreensão da sua temporalidade, é que o tem feito conservar-se junto a nós, para a nossa maior alegria, lúcido e atuante, com o espírito maravilhosamente aberto a tudo e a todos, dando-lhe a capacidade para o diálogo com todas as idades, idealismos políticos, convicções religiosas, em razão de que, com a inexcedível humildade cristã que o caracteriza, recebe, hoje, tantas, tais e tão justificadas homenagens, das quais comungamos, nós da UNIÃO CÍVICA FEMININA, com muito orgulho e prazer. (121)

(da U.C.F.)

12-04-1973 - Homenagem jornal "O Globo"

O sacerdote, uma figura humana de fascínio invulgar, é médico, teólogo, químico, escritor, professor e missionário. Perto de completar os 93 anos, o que acontecerá no dia 05 de maio, ele atribui sua longevidade a um conhaque que ele próprio fabrica e que é a única bebida alcoólica que aceita. A fórmula, não revela para ninguém: limita-se a informar que é feita a base de raízes e contém *"a santa dosagem alcoólica de 22 por cento"*.

O pouco cabelo que lhe resta é tratado com uma brilhantina especial e uma loção anticaspa de sua fabricação exclusiva. Em suas experiências de químico imaginoso, a mais recente criação é um novo molho de churrasco, que exibe com orgulho e que tem excelente aceitação.

Uma longa vida

Monsenhor Sebastião Scarzello, nasceu na cidade italiana de Turim a 5 de maio de 1880. Dotado de uma inteligência que seus conhecidos classificavam de excepcional, aos 17 anos concluiu o curso de Filosofia Pura na Universidade Católica de Turim. Iniciou, depois, o curso de Medicina, que interrompeu no terceiro ano para participar de uma missão que foi à África estudar os costumes dos negros.

Na tribo dos Bantus, onde passou a trabalhar como missionário, preocupou-se com a doença do sono, provocada pela picada da mosca "tsé-tsé". Nos sete anos em que permaneceu lá, reuniu elementos para escrever sete monografias sobre a "doença do sono". Foi ele também o autor da primeira gramática e do primeiro dicionário bantu.

Acabou por integrar-se à tribo, por meio de ritual em que trocou seu sangue com o do chefe bantu, que disse a Scarzello não acreditar que ele fosse um branco: o mais provável, a seu ver, é que fosse um negro a quem os ingleses arrancaram a pele negra.

Volta à Itália

De volta à Itália, Scarzello concluiu o curso de Medicina e fez os de Sociologia, Pedagogia e Química. Foi em 1912 que viajou para o Brasil, com a finalidade de trabalhar como missionário em Minas e Goiás. Mas, em 1929 atendeu a um convite de D. Pio de Freitas e transferiu-se para Joinville, onde se dedicou especialmente ao magistério. E sua personalidade fascinante fez dele uma pessoa excepcionalmente estimada, transformando-se também num confidente de quase toda a população do município: umas 50 pessoas, pelo menos, o procuram por dia, para pedir conselhos. De tal maneira passou a amar Joinville que não admite sair da cidade: "Não a deixarei nem para ser Papa". Durante muitos anos foi o pároco da catedral São Francisco Xavier e hoje é o capelão do Hospital São José, onde mora no quarto 213.

Acorda às 3

Habituado a dormir por volta de 23 horas, acorda às 3 horas da madrugada, faz suas primeiras orações e sua ginástica sueca. Ao rezar, usa um rosário antigo, do artesanato bantu, que considera sua arma. Por volta das 6 horas, toma sua primeira refeição - dois ovos – e logo depois inicia o programa de visitas aos enfermos internados em hospitais. O almoço, à base de vegetais, é sempre ao meio-dia. Toda a parte da tarde é tomada com audiências. Depois do jantar , às 19 horas, lê revistas e jornais que recebe de vários países e assiste a programas de televisão. E, quando não se sente muito cansado, dedica-se às suas experiências na química, no laboratório improvisado, onde fabrica seus produtos exclusivos: o conhaque a brilhantina, a loção e o molho de churrasco.

Hábito do monge

Monsenhor Sebastião Scarzello acha que o "hábito faz o monge". Ele considera boas as reformas recentes adotadas pela Igreja, mas acha que os exageros devem ser evitados.

– Não entendo como um padre pode andar sem batina como não entenderia um militar sem a farda. Nas reformas, deixamos os hábitos (a vestimenta) e perdemos hábitos (as tradições da Igreja). Para mim, um padre em mangas de camisa não representa bem a figura do ministro de Deus.

Sobre a juventude, acha que ela é mesma em todas as épocas: No seu novo modo de ver os excessos da moda feminina de hoje "deixam as moças com menos compostura", mas a minissaia e a frente-única não o escandalizam; acostumou-se a conviver com os bantus que estavam sempre nus.

O maior jogo

Apaixonado pelo esporte, Monsenhor Scarzello exibe com orgulho medalhas conquistadas na juventude. Na universidade, foi campeão de ciclismo, hipismo e esgrima. É entusiasta do futebol, mas não torce para nenhum clube. A única vez em que demonstrou preferência por uma equipe foi em 1932, quando apitou um jogo entre um time de Joinville e outro de Araquari. No primeiro tempo, os visitantes venciam por 2 a 1; no segundo, os minutos passavam e não surgia o gol de empate.

– Fiquei muito preocupado com isso e deixei de consultar o cronômetro. Só apitei o fim do jogo aos 90 minutos do segundo tempo, quando, afinal o time da casa empatou. Foi a partida mais longa da história do futebol de Joinville. (122)

27/04/1973 - Carta da Secretaria do Estado do Vaticano para Mons. Scarzello

"Quis o Senhor Bispo de Joinville, Dom Gregório Warmeling, trazer ao conhecimento do Sumo Pontífice o transcurso, em data recente, do setuagésimo aniversário da sua Ordenação Sacerdotal, implorando ao mesmo tempo sobre a sua pessoa, a Bênção Apostólica.

Tenho o gosto de ser intérprete, antes de mais, dos sentimentos de congratulação em Cristo, do Santo Padre, por tão extraordinária longevidade sacerdotal que o Altíssimo lhe concedeu, para o serviço do Reino. Outrossim, me é grato transmitir-lhe uma paterna e carinhosa palavra: de apreço, pela dedicação ao bem das almas, e de estímulo a continuar a vivência do seu sacerdócio, segundo as possibilidades, em uníssono com o "pro mundi vita" do Redentor, em prol do Povo de Deus e para a salvação dos homens. Por fim, em auspício de confortadoras graças, para contínua e serena conformação a Cristo-Sacerdote, iluminada pela esperança e fundada sempre na paz que dimana do Mistério Pascal, concede-lhe Sua Santidade, de muito bom grado, uma particular Bênção Apostólica.

Serve-me a circusntância para afirmar-lhe protestos da mais atenta consideração em Cristo Senhor." (123)

I. Card. Villot

Telegramas

Do: ***Eminentíssimo Cardeal Motta***

Aparecida do Norte – SP

Texto: *"Receba, Monsenhor, cordiais parabéns do seu velho amigo pelos seus 70 anos de sacerdócio".*

Cardeal Motta

De: ***D. Anselmo Pietrulla***

Bispo de Tubarão

Texto: *"Diocese de Tubarão apresenta ao Caro Monsenhor sinceras felicitações setenta anos fecundo sacerdócio saudações."*

Dom Anselmo Pietrulla

Do: ***Pe. Grevy Guimarães de Almeida***

Minas Gerais

Texto: *"O signatário deste é um ex-aluno e admirador do talento e virtudes vossência e reverendíssima. Na missa dia 11 celebrei por sua intenção pelo fato notável, não de vida mas de sacerdócio. Peço preciosas bênçãos e orações valiosas de Vossa exelência reverendíssima para mim e meus familiares."*

Pe. Grevy Guimarães de Almeida

Cartões e Cartas

Colégio Normal dos Santos Anjos - Joinville

Texto"*Para comemorar a extraordinária data de seus 70 anos de sacerdócio no próximo dia 11, o Colégio dos Santos Anjos, durante tantos anos o seu Colégio, tem a grata satisfação de convidá-lo para uma simples mas cordial homenagem.*

Os alunos de hoje – filhos netos dos que ontem foram seus alunos querem cumprimentá-lo aqui, na 4ª feira, às 10 horas.

Agradecemos sua presença

Cordialmente

I. Cléia.

11/04/73 - Do: **Exmo. Sr.**

Pedro Ivo Figueiredo de Campos

Prefeito Municipal

"Interpretando o sentimento do povo joinvilense, comprimentamos V. Revma. pelo transcurso dos 70 anos de vida sacerdotal."

Pedro Ivo F. Campos

07/05/73 - Do: **Cel. Carneiro**

Rio de Janeiro

"Caro amigo Monsenhor, li no "O Globo" de 12 do mês passado boa reportagem sôbre a sua vida, recordei muito os agradáveis momentos de nossos encontros no tempo de meu comando no Batalhão dessa cidade.

Agora lhe escrevo para enviar meus parabéns... Alari minha esposa, também envia saudações."

Cel. Carneiro.

Do: ***Exmo. Sr. Governador de Santa Catarina***

Texto: *"Ao comemorativo do seu septuagésimo ano de Ordenação Sacerdotal, levo a V.Revdma as expressões do carinho do povo catarinense e o meu abraço cordial. Por sua invulgar abnegação acrisolado amor a nossa terra."*

Colombo Machado Sales,
Governador do E. De Sta Catarina.

Da: ***Assembléia Legislativa***

Florianópolis – SC

Texto: *"Assembléia Legislativa, acolhendo proposição Autoria Senhores Deputados Adhemar Garcia Filho e Luiz Henrique Silveira, congratula-se vossência oportunidade comemorações 70 aniversário ordenação sacerdotal. Cordiais saudações".*

Deputado Elgydio Lunardi,
primeiro secretário

Da: ***Ir. Fidela***

Curitiba – PR

Texto: *"Pelos setenta anos sacerdotais zelo favor apostólico riquíssimas bençãos Sumo Sacerdote Divino profunda admiração íntima gratidão."*

Respeitosamente

ass. Ir Fidela

Nota: Monsenhor Sebastião, conviveu com Ir. Fidela por muitos anos, quando a religiosa da Congregação da Divina Providência, era Superiora da Comunidade das Irmãs do Hospital São José.

Do: ***Pastor Georg Burger***

Instituição Bethesda – Pirabeiraba.

Texto:*"Pelo seus 70 anos jubileu sacerdócio e passagem data natalícia, desejamos a benção de Deus"*

Instituição Bethesda
Pastor Georg Burger

***11/04/73** - Estimado Monsenhor*

"Na data magna, em que V.Revdma. atinge 70 anos de sacerdócio, efeméride raríssima, pedimos permissão para nos associarmos às justas homenagens de carinho e apreço que hoje, merecidamente, lhe são prestadas, rogando ao Senhor pelo bem estar do abnegado sacerdote.

A Direção da Associação Benificiente Evangélica de Joinville e as Irmãs do Hospital e Maternidade "Dona Helena"."

Irmã Ilse Urban

Nota: Numerosos são os telegramas e cartões de amigos, sacerdotes, bispos e das prefeituras municipais, recebidos por Mons. Sebastião por ocasião dos 70 anos de sacerdócio. (124)

5º capítulo

Testamento

TESTAMENTO

"SAIBAM, quantos virem a presente escritura, que aos dezenove dias do mes de abril do ano de mil novecentos e setenta e três, nesta cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, eu, MONSENHOR SEBASTIÃO SCARZELLO, encontrando-me em perfeito goso de minhas faculdades mentais, tomei a resolução de fazer meu testamento, como ora o faço, mandando datilografar e é por mim assinado, a fim de estabelecer minhas últimas disposições e dispor de meus bens de acordo com o que me facultam as leis brasileiras. Declaro haver nascido na Itália, em Torino, aos cinco de maio de mil oitocentos e oitenta, sendo filho de Domingos Scarzello e de dona Paula Scarzello. Vocacionado para o sacerdócio, o exerço há mais de setenta anos, dos quais sessenta e dois anos no Brasil.

Durante toda a minha vida dedicada ao ministério sacerdotal, tive a ventura de deixar amigos por onde quer que tenha estado e de sentir o reconhecimento das populações às quais dediquei a minha vida apostólica, como nos casos de Joinville, Estado de Santa Catarina, e Matozinhos, Estado de Minas Gerais, cidades onde fui declarado e reconhecido como cidadão honorário. Muitas outras comunidades paroquiais, na África, especialmente na atual República do Quênia, na Ásia, onde mais rapidamente estive, todos esses povos que tantas recordações me trazem, recomendo-os a DEUS! O meu querido Brasil, onde dediquei a maior parte de minha vida, onde vivo há mais de sessenta anos, trabalhando para engrandecê-lo, procurando que seu povo siga o caminho de DEUS, a esta Pátria querida, deixo minha eterna gratidão, pela prova de amizade que recebi, pela acolhida que sempre tive por todos os locais onde passei. Que DEUS abençoe esta NAÇÃO!.

Todos meus bens, quer de raízes, quer ações e letras de valor, mencionados nos Estatutos da COMUNIDADE MONSENHOR SCARZELLO, e que seriam doados a essa organização, da qual eu desisto por não ter sido secundado, e resolvi dispor livremente de todos esses bens e demais, móveis ou imóveis, que por acaso possua ou venha a possuir, deixo-os à MITRA DIOCESANA DE JOINVILLE, que disporá deles conforme bem lhe aprouver, a quem dou por abonado em Juízo e fora dele. E, pelo presente ato de TESTAMENTO, que revoga todo e qualquer outro testamento que por ventura haja anteriormente feito, para que só este tenha inteira e plena validade como manifestação de minha última vontade."

Joinville, 19 de abril de 1973 (125)

Mons. Sebastião Scarzello

01-03-1974 - Autorização ao Revmo. Mons. Sebastião Scarzello, para dar posse ao Revmo. Vigário da Paróquia Santa Terezinha Pe. Carlos Kiesewetter. (126)

01-06-1974 - Último ato Público

Participou do II Encontro Catarinense de Hospitais – IV Regional da ACH - Joinville, de 30 de maio a 1º de junho de 1974. (127)

Enfermidade Morte - Exéquias

6º capítulo

1974 - ÚLTIMOS MOMENTOS

24 de Junho - Com muita lucidez recebeu a Unção dos Enfermos. Foi administrada pelo Exmo. Sr. Bispo D. Gregório Warmeling. Estavam presentes: Pe. José Chafi Francisco, Ir. Fidela, Ir. Raimunda, Ir. Umberta, o Sr. Prefeito Municipal Pedro Ivo Campos e os enfermeiros. Com serenidade e paz procurou colocar-se à disposição de Deus.

25 de junho - Às 18 horas, o Pe. José Chafi, deu a última comunhão. Estavam no quarto: o seu médico Dr. José Aloísio Vieira e o casal amigo de Monsenhor, Dr. Oswaldo e Lady Dória.

Seu estado de saúde piorando sempre mais.

26 de junho - Já não podendo há dias celebrar a Santa Missa, pediu Monsenhor ao Pe. José Chafi, para ler o ofertório da missa, ao ouvir, abriu suas mãos, balbuciando com esforço a última oferta, a sua própria vida.

Muito cansado, eu pedi que repousasse, me respondeu: *"Quero ainda ouvir o Credo."* Rezou compassadamente e com muita dificuldade. Em seguida, reclinou a cabeça, sem fechar os olhos que me acompanhavam em qualquer movimento que fizesse. Notei-o muito inquieto. Acenou para mim e me pediu para tirar da gaveta de sua escrivaninha o livro de compromissos de Missas. Disse: ***"Vou morrer e gostaria que você rezasse estas missas"***. Tranqüilizei-o muito e respondi: sim.

Depois, me olhando e com voz trêmula falou: "Pe Juca, seja obediente ao Papa, à Igreja, e muito devoto de Nossa Senhora. Gostaria ainda de falar com o Pe. Sílvio Trom, Pe. Julio Matteuzzi e Carlos Kiesewetter...

Quando morrer entregue meu terço, para a Matilde Amim; ela me ajudou muito na catedral quando orientava as Filhas de Maria. Pe. Juca, eu o encaminhei para o seminário, se merecer algo de sua parte, gostaria de que a última absolvição nos meus funerais seja dada por você".

27 de junho - Passou toda a noite com muita dificuldade para respirar. Às 10h 15min horas entrou em coma. Foi levado imediatamente para a sala de cirurgia para ser feita a traqueostomia. Com a permissão do médico, Dr. Jaime, eu (Pe.Chafi) entrei na sala e lhe administrei os Santos Óleos. Era o começo de sua partida para o encontro definitivo com o Pai.

Às 17 horas, fui visitá-lo na U.T.I. Inclinei-me junto ao seu ouvido e rezei o Pai Nosso, e a jaculatória "Meu Jesus misericórdia. Doce Coração de Maria, sede minha salvação." Depois de lhe ter dado a absolvição geral e a bênção papal "in articulo mortis", me retirei muito contristado.

28 de junho - Às 11h 30min horas entrei na U.T.I., percebi que estava muito pálido e abatido. Novamente lhe dei a absolvição. Meu amigo, pai, companheiro, confessor estava escapando lentamente rumo ao Eterno, para receber a coroa da justiça. (128)

MORTE

28 de junho - Às 14 horas, tendo somente as enfermeiras da U.T.I., ao seu lado, **deixou este mundo para viver eternamente imerso no amor infinito de Deus a quem serviu nesta terra como: *"Servo bom e prudente".***

Sua morte foi anunciada com muito pesar pelas rádios e jornais.

À medida que todos tomavam conhecimento, corriam até ao Hospital Municipal São José e se dirigiam para a Capela, onde o corpo do venerando sacerdote estava sendo velado em câmara ardente. Todos queriam prestar-lhe uma última homenagem. Crianças, jovens, adultos, ex-alunas, pessoas de sua amizade e convivência, queriam tocá-lo e rezar agradecendo ao Bom Deus por nos ter dado **um Pastor, Amigo e Conselheiro.**

"O corpo de Monsenhor Scarzello ficou até às 19 horas na capela do Hospital "São José", onde às 18 horas foi rezada a missa de corpo presente, com a participação da maioria dos padres da cidade e assistida por inúmeras pessoas. Posteriormente, foi transladado à Catedral onde foi velado". (129)

Transalado para a Catedral

O translado saiu da capela do pensionato do hospital, pelo corredor central até a travessa São José e daí para a Catedral, levado pelos amigos, sacerdotes e jovens.

Por que pela travessa São José e não pela Avenida Getúlio Vargas?

Este foi o caminho percorrido por Monsenhor todas as vezes que ia celebrar a missa na Catedral. Do púlpito fez seu mais ardoroso labor para divulgar a Palavra de Deus.

Enquanto seus restos mortais permaneceram à veneração do público, houve missas, orações e cantos.

"O 62 Batalhão de Infantaria organizou uma vigilia noturna." (130)

Causa Mortis

Declarante: Gerhard Ravache

"O atestado de óbito firmado pelo Dr. José Aloísio Vieira, deu como causa da morte: **choque cardiogênico - insuficiência cardíaca.**

Sepultou-se na Cripta da Igreja Catedral, nesta cidade". (131)

28 de junho 1974 – 14 horas

Ieda de Menezes

Oficial do Registro Civil

Nota: Médicos que o assistiram durante a enfermidade

- Dr. José Aloísio Vieira – Nefrologia
- Dr. Jaime Matos Ferreira – Pneumologia
- Dr. Mario Tecky – Ortopedista
- Dr. Humberto P. Vieira – Cardiologista.

EXÉQUIAS – 29 DE JUNHO (Sábado)
Última Homenagem ao Legendário Monsenhor

Foi sepultado na cripta da Catedral o legendário Monsenhor Sebastião Scarzello, após missa concelebrada, da qual participaram 18 Sacerdotes além de dois diáconos, cerca de três mil pessoas e inúmeras personalidades, destacando-se os Secretários de Estado Paulo Mendes de Carvalho (Segurança), Sérgio Uchoa de Rezende (Fazenda) e Paulo Mueller de Aguiar (Transportes), Coronel Jadyr de Carvalho, Comandante do 62 Batalhão de Infantaria, Mauro Moura, representante do Prefeito Pedro Ivo Campos e outras pessoas ocupantes de cargos proeminentes.

Missa Festiva

A missa de corpo presente, que teve a participação de Dom Gregório Warmeling, Bispo Diocesano, que presidiu a liturgia, Dom Wilson Laus Schmitt, Bispo resignatário de Chapecó – SC, bem como a maioria dos Padres de Joinville e de outras paróquias, como Blumenau, Mafra, Campo Alegre e outras, revestiu-se de ares festivos, muito próprios da crença cristã, que considera a morte uma porta para adentrar à verdadeira vida, a vida eterna, em contemplação perene com Deus, em infinita felicidade.

Dom Gregório Warmeling, em sua preleção, salientou a magnanimidade das boas ações de Monsenhor Sebastião Scarzello, procurando, por todos os modos, transmitir aos presentes que a morte para o cristão é um motivo de alegria, visto que representa a passagem para um estágio infinitamente melhor.

Padre Helmuth Berkembrock também fez uma preleção, salientando as qualidades do extinto, apontando suas principais virtudes, tão admiradas entre o clero joinvilense e catarinense.

Mauro Moura, Chefe de Gabinete do Prefeito Municipal e representante do mesmo, aludindo à vida de Monsenhor Sebastião Scarzello, salientou a importância dos exemplos da personalidade forte que o velho sacerdote legou a Joinville.

Paulo Füchtter, que foi o orientador do desenrolar das cerimônias litúrgicas, referindo-se ao desaparecimento de Monsenhor Scarzello lembrou que, para Jonville é uma perda inestimável, dada a grandeza de sua fé em Deus e magnanimidade humanitária.

A Banda do 62 Batalhão de Infantaria, presente ao ato, executou o toque de silêncio durante as cerimônias, bem como a Marcha Fúnebre no momento das exéquias, arrancando lágrimas de muitos dos fiéis presentes, que, apesar da idade avançada do religioso extinto, não se conformavam com seu desaparecimento.

Participação dos Fiéis

A preleção festiva de Dom Gregório Warmeling contribuiu sobremaneira para que as pessoas presentes à despedida do Monsenhor Scarzello se imbuíssem de que a morte representa uma vitória, todos participando de forma entusiástica dos cânticos e orações.

Harmonia no Sepultamento

Dado o exíguo espaço da cripta da Catedral no momento das exéquias foi permitida a introdução apenas dos membros eclesiásticos e autoridades.

Verificou-se, graças aos apelos feitos pelo Sr. Paulo Füechter, um real clima de harmonia. Centenas e centenas de pessoas aguardaram pacientemente para, após as cerimônias, acorrerem até o local do jazigo daquele que se transformou no mais conhecido religioso da cidade joinvilense. (132)

Nota: O Sr. João Vicente de Carvalho e Eugênio Gerent, congregados marianos da Catedral, fecharam o caixão, e os sacerdotes entre eles Pe. Chafi se revesaram no translado para a Cripta da Catedral onde aconteceu o sepultamento.

Coincidência ou Providência?

Dom Gregório estava presidindo a oração fúnebre, quando foi solicitado para atender o representante do Exmo. Sr. Governador do Estado. Então, o Sr. Bispo entregou o Ritual de Exéquias ao Pe. Chafi para prosseguir a oração, realizando-se assim o desejo de Monsenhor: "que o Pe. Chafi fizesse a última absolvição."

Enquanto o jovem José Kostetzer cantava o salmo 127, os presentes davam o seu último adeus.

Nota: Concelebraram na missa exequial os seguintes sacerdotes:

- Pe Alberto Gritti;
- Pe Aloísio Helmann SCJ;
- Pe Bertino Weber;
- Pe Felício Gireli;
- Pe Helmuth Berkembrock;
- Pe Irineu Lückmann;
- Pe Jacó Anderle;
- Pe José Chafi Francisco (fez a leitura da Epistola);
- Pe José Kauling SCJ;
- Pe Júlio Matteuzzi;
- Pe Lino Satler SDB;
- Pe Luiz Facchini;
- Pe Arno Afonso Maria de Miranda SCJ (+1986)
- Pe Sílvio Trom;

Diáconos:

- Francisco de Assis Braga
- Rogério Nunes.

Perfil de Monsenhor Sebastião

7º capítulo

Perfil de Monsenhor Sebastião Scarzello

Depoimentos

1- MORREU UM HOMEM DE FÉ

Dom Gregório Warmeling, Bispo Diocesano, profundamente consternado com o falecimento do Monsenhor, sintetizou em rápidas pinceladas algumas das muitas virtudes que admirava na pessoa do velho sacerdote. Disse Dom Gregório:

"Ontem, escrevi esta frase numa carta: "Dentro dos próximos dias, não escaparemos de uma triste realidade. Teremos que sepultar um tesouro: Monsenhor Scarzello. Não será nada bom".

"Mas eu não sabia que, apesar dos seus bem vividos 94 anos de idade, seria hoje. Tão rápido. Mas é uma realidade. E a Cidade inteira o sabe. Monsenhor morreu."

"Os 17 anos que convivi com ele – e muito aprendi – me fizeram ver nele: Um Homem de Fé. Era muito difícil sentar com ele e conversar por pouco que fosse, que ele não deixasse de transpirar a fé que lhe ia na alma. Parece que não conseguia esconder aquela seiva de fé que lhe ia no íntimo. As suas palavras sempre transpiravam esse mesmo clima: Eu creio."

"Faz questão de poucos anos, quando numa noite se despediu de mim, me dizia: "Agora volto para o hospital. Vou rezar aquela oração da noite que minha mãe me ensinou, depois vou dormir". Será que seus sermões falam diferente? Não."

"Um homem de Cultura. Para provar o que digo não recorro somente aos estudantes de estudos superiores que o consultavam sobre pesquisas e orientações, aos quais depois perguntava jocosamente: "Ganhei boa nota no meu trabalho"?

Lembro das pessoas do mais alto gabarito social e intelectual da Cidade e de outras localidades que o ouviram falar. Custumavam dizer com muita sinceridade: "Que homem culto! E como está atualizado".

"Costumava ser original nos seus conceitos. Nas suas idéias. Era culto não só nas ciências mais antigas, nem tão somente no campo filosófico-teológico. Tinha uma cultura universal. Mereceu os títulos universitários que trazia. Tinha visão universal".

"Sei que nesta hora muitas pessoas que privavam de sua amizade – e quem não privou dessa rica personalidade? - dirão: "Como ainda lembro bem daquelas observações originais que fez naquela ocasião em que visitou minha casa". Normalmente traziam um fundo de misto de jocosidade irônica construtiva."

"Um SACERDOTE. Sua maior qualidade. Foi o que ele soube ser na vida: Sacerdote. Apesar de ter todas as oportunidades á sua frente. Sacerdote totalmente dedicado aos outros. Não só nos conselhos oportunos. Mas em qualquer lugar em que se conseguisse falar com ele. Sabia dosar a simplicidade de sua alma sacerdotal com riqueza de orientações humano-cristãs. Como sabia ser humano! Os africanos do Kênia o sabem. Os mineiros também. Os joinvilenses, todos conheceram esse sacerdote que, a altas horas da madrugada caminhava pelos corredores do hospital, naqueles passos típicos. Sabem-no os doentes dos mais diversos recantos da Cidade."

"Sei-o pessoalmente. Quando falava da grandeza do sacerdócio que tinha abraçado, terminava com esse pensamento: "Nunca me arrependi do sacerdócio que abracei..." Um sacerdote que viveu com dignidade humana durante 71 anos."

"Quando, a 12 de abril do ano passado, completou os 70 anos de sacerdócio, mandei esse telegrama ao Papa Paulo VI: "Comunico coração sacerdotal Vossa Santidade Monsenhor Sebastião Scarzello natural de Turim completa 70 anos de sacerdócio em plena atividade. Peço carta e bênção." A carta veio. E a bênção também."

"Hoje desce ao túmulo. E nós que ainda ficamos não temos nenhum receio de afirmar que ele pode usar as palavras de São Paulo:

"Combati o bom combate. Conservei a fé. Agora só me resta a coroa da justiça que o justo juiz me dará". *(133)*

D. Gregório Warmeling – Bispo diocesano de Joinville.

2 – DEPOIMENTO DO TENENTE CORONEL

"Monsenhor Scarzello foi uma figura de invulgar interesse para o Nosso Batalhão. Muito devemos ao seu profundo espírito religioso e à sua dedicação integral à missão sacerdotal que voluntariamente abraçou. Dotado do extraordinário senso de responsabilidade e inusitada capacidade de trabalho nunca deixava de comparecer ao Batalhão para prestar a assistência religiosa de que nossos soldados necessitavam. Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, quando a nossa Força Expedicionária se fez presente em campos alienígenas, foi um batalhador incansável na coordenação de todas as atividades que se destinavam não só à ligação dos "pracinhas" com seus familiares como na reunião e remessa de todo o material que aos mesmos eram enviados pelos saudosos parentes.

Orgulhava-se de se intitular tenente honorário da Unidade e substituto eventual de nosso Capelão que, por motivo de serviço ou distância, não podia comparecer na Unidade com a assiduidade que os reclamos da religião exigia. Presente a todas as solenidades e atos cívicos, era o representante natural do Bispo Diocesano quando o mesmo se encontrava ausente de Joinville. Foi o oficiante de nossa Páscoa Militar, que constitui o seu canto de cisne no decorrer do ano de 1974. Muito devemos a ele e é com grande pesar, profundamente consternados que lamentamos o seu desaparecimento e saberemos, sem dúvida alguma, apreciar os seus ensinamentos, imitar o seu exemplo e, acima de tudo, guardar a sua memória". (134)

Jadyr de Carvalho

3 – EXEMPLAR PROFESSOR E GUIA ESPIRITUAL

"Todos nós sabemos que o Monsenhor Sebastião foi, por longos anos, um grande líder de nossa comunidade. Sempre esteve à frente de iniciativas em prol do desenvolvimento de Joinville e, além de ter sido exemplar Professor durante 37 anos, foi um grande guia espiritual de várias gerações de joinvilenses". Com estas palavras, o Sr. Mauro Moura, chefe de Gabinete da Prefeitura Municipal, enalteceu, em nome do Prefeito Pedro Ivo, que se encontra em Brasília devendo retornar nas próximas horas, a figura de Monsenhor Sebastião Scarzello, que faleceu ontem, aos 94 anos de idade.

Continuou o Sr. Mauro Moura dizendo que ***"Monsenhor Sebastião soube cativar os joinvilenses de todas as idades, e era, realmente, uma figura humana de dimensão universal. Nos confins da África, com os negros, com milhares de universitários na Itália, ou nas igrejas do Brasil, a palavra do inesquecível Monsenhor Sebastião, tinha sempre a mesma fé, a mesma força humanística, o peso de um intelectual erudito, de um homem profundamente religioso e de um sacerdote profundamente irmão dos seus irmãos."***

"Tenho por Monsenhor estima toda especial. Foi ele quem celebrou a cerimônia do meu casamento. Foi ele também quem batizou todos os meus filhos. Era um grande amigo do nosso lar e todos tínhamos como amigo de todas as horas."

"Também o nosso prefeito Pedro Ivo com ele tinha longa e fraternal amizade, ouvindo dele opiniões sobre como proceder na sua atividade política e, também agora, depois que assumiu a Chefia do Executivo."

"Quis o destino que, justamente agora, quando o Monsenhor nos deixa fisicamente, o Prefeito Pedro Ivo estivesse longe de Joinville. Em Brasília, tratando de assuntos relacionados com o Município, sei que Pedro Ivo chora esta hora triste que vivemos todos nós joinvilenses."

"De Monsenhor Sebastião Scarzello, o que se pode dizer agora, ***é que foi um homem de virtudes maravilhosas e que, durante toda a sua vida, preocupou-se muito mais em SER do que TER, por isto, é certo, agora TEM o que persistentemente buscou, o convívio com Deus, a quem dedicou sua vida para mais aproximar a humanidade dos caminhos que levam à vida eterna."*** (135)

Sr. Mauro Moura Chefe de Gabinete
da Prefeitura Municipal

4 – MONUMENTO PERENE

*"No momento em que Joinville perde um de seus mais ilustres filhos, a Câmara Municipal de Joinville associando-se às muitas homenagens que por certo nesta data Monsenhor Sebastião Scarzello é merecedor: "**Por Joinville vivo, por Joinville vivi, e por Joinville quero morrer**".*

*"Nesta frase está toda a definição de toda uma vida dedicada a Joinville: "... **e por Joinville quero morrer**".*

"Hoje, quando toda uma geração perde aquele que foi seu filho, o Poder Legislativo de Joinville continuará tendo em Monsenhor Se-

bastião Scarzello um homem perseverante nos seus ideais e sublime nas realizações de sua vida.

"Em nosso aplauso, o reconhecimento desta Casa por vida tão cheia de boas obras, tão repleta de bons exemplos.

"**Passarão os monumentos erguidos de pedra e bronze, passarão as capas de revistas, mas o amor deste homem erguerá um monumento perene sem que o tempo e espaço esqueçam**".(136)

Dr. Violantino Rodrigues – Presidente da Câmara Municipal de Joinville.

5 – MORREU O BOM VELHINHO

Juntando-se às manifestações de pesar pelo desaparecimento, ontem, do Monsenhor Sebastião Scarzello, o casal Humberto – Olívia – Mazzoli, em nome do Movimento Familiar Cristão, também externou seu pesar, dizendo: "Vêm-nos lágrimas com a notícia que acabamos de receber do passamento de nosso grande amigo Monsenhor Sebastião.

"Nosso Movimento – o Movimento Familiar Cristão teve sempre na pessoa do Monsenhor, além do incentivador de suas atividades, o sacerdote presente, com suas edificantes pregações evangélicas, propugnador da integridade da Família, num mundo que se transforma dia a dia.

"Era-nos confortador vê-lo, na Capelinha do Hospital, celebrando a nossa Missa mensal – com a presença de nossos filhos – e nessa oportunidade, dando verdadeiras lições de fé e de esperança em dias melhores, onde pairasse, acima de tudo, a Justiça Social entre os homens de boa vontade!

"MORREU O BOM VELHINHO"!

"Consola-nos, porém, a certeza de que, perspicaz como sempre foi há de ter partido feliz porque, no celibato advindo de seu santo sacerdócio, não deve ter- se sentido tão só, em seus últimos instantes: há de ter percebido, por certo, o calor da presença de seus amigos, que hoje choram sua perda, mas que amanhã lembrarão suas lições de moral cristã e de civismo autêntico". (137)

Movimento Familiar Cristão – M.F.C.

6 – UM AMIGO A MENOS

..."Sem, dúvida, todos os lares joinvilenses perderam um amigo fiel, um líder nato; um religioso convicto e, o que é mais importante, um emérito educador, cujas partículas de sabedoria estão hoje espalhadas por todos os pontos de nosso País".

"É para nós – homens de empresa – uma grande perda porque somos testemunhas de seus propósitos, os mais elevados e dignos e, em especial, àqueles que puderam acompanhar de perto os incessantes trabalhos em prol da educação, orientada esta sempre para o bem comum de toda a coletividade, nunca em termos de auto-promoção".

Só este detalhe – enfatizou – já basta para creditar ao Monsenhor Sebastião Scarzello, os sentimentos do mais puro respeito à criatura humana que, durante anos e anos, conosco conviveu e que agora nos deixa para assumir o lugar justo e merecido, ao lado de Cristo". (138)

Sr. Udo Döhler –Presidente da Associação Comercial e Industrial de Joinville.

7 – MONSENHOR SEBASTIÃO SCARZELLO

Hospital São José, 28 de junho, 14 horas

Monsenhor estava a ponto de ser imolado e o instante da sua libertação se aproximava.

Combateu o bom combate

Terminou a sua carreira, guardou a fé.

Restava-lhe agora receber a coroa da justiça, que o SENHOR, justo juiz, lhe daria naquele dia (II Tim.4,6-8)

Monsenhor, homem de DEUS, procurou com todo empenho.

a piedade,

a fé

a caridade,

a paciência

a mansidão

a justiça e

a paz (I Tim. 6,11; II Tim. 2,22).

TURIM...

KÊNIA...

MINAS GERAIS...

JOINVILLE, terras onde Monsenhor: nasceu, cresceu, estudou, trabalhou, sofreu, morreu e RESSUSCITOU.

Foi jovem militar,

Padre missionário,

orador e professor,

médico e músico,

Foi um pai, um santo, diz o povo

BIOGRAFIA: – 94 anos de vida,

– 71 anos de Padre,

– a eternidade para viver como RESSUSCITADO.

Ele está entre nós,

na cripta da CATEDRAL

às ordens do seu povo (139)

Pe. José Longen

8 – "ADDIO, MONSIGNORE SCARZELLO" (ADEUS, MONSENHOR SCARZELLO)

Nesta abençoada Joinville, no último sábado do mês de julho de 1971, assistindo à missa na Catedral do Bispado, rezada pelo Senhor, confesso que me emocionei com o vibrante sermão pronunciado naquela noite, clamando pela paz, pela justiça, pelo trabalho e pelo amor universal.

Era o primeiro sábado que residia em Joinville com minha família. Não sabia quem o Senhor era, mas o seu tocante sermão despertou-me uma inusitada vontade de conhecê-lo, de falar-lhe, de saber a sua história e contar-lhe a minha.

Não demorou muito, Monsenhor, que eu e minha família fomos apresentados ao Senhor e desde então, estreitamos laços de verdadeira amizade. Sem querer, em nossas conversas ficávamos falando de Torino, Pinerolo, Aosta e da Riviera; Sanremo, Bordighiera, Impéria e Ventimiglia. Eram os lugares de nossa velha Itália que o Senhor sempre lembrava com carinho.

Conheci rapidamente a sua personalidade, o seu talento, as suas obras, a sua inquebrantável fé e perseverança . Conversando com o Senhor, encontrava alento e entusiasmo para todos os empreendimentos da vida.

Orgulhosamente ia visitá-lo e quando os amigos do M.F.C. me incumbiram de marcar nossa missa mensal, na capelinha do Hospital "São José", que alegria em ver o seu entusiasmo, Monsenhor! Que riqueza de ensinamentos em suas palavras!

E a Ópera, Monsenhor! Refiro-me a LÚCIA DE LAMMERMOR: como nos envolvia de saudades... Sentados perto da radiola, tentávamos cantar algumas estrofes, que o Senhor bem lembrava. Depois, recitando trechos da Divina Comédia, da Ilíada, da Odisséia, Metastásio, Petrarca, d'Annúnzio, passávamos horas de enlevo...

Monsenhor tinha uma verdadeira predileção por meu filho, Pedro. Enviava-lhe tantas recordações de sua vida; Cartões, fotos, revistas em italiano. Preocupava-se em querer dar-lhe uma formação destacada e marcante.

Como Monsenhor ficava contente em saber que toda a nossa família gostava de Joinville! E quanto Joinville deve ao querido Monsenhor!

Agora, o Senhor partiu para a viagem celeste da eternidade. Não o temos mais entre nós. A lacuna deixada é grande e não será tão fácil preenchê-la. Temos certeza, no entanto, que Monsenhor Scarzello continuará olhando pora todos nós.

Obrigado, Monsenhor, pela amizade, pelo afeto, pelo carinho, por tudo enfim.. "ADDIO; MONSIGNORE SCARZELLO". (140)

Giovanni Bernardini

9 – PERDEMOS UM VELHO E GRANDE AMIGO.

A hora é difícil de ser definida a quem moureja neste jornal, não se sabendo se é de tristeza pela perda terrena e física de um grande e velho amigo, ou se é de alegria interior pela certeza de que este mesmo velho e grande amigo ganha a glória eterna, passando desta a uma vida de maior felicidade espiritual ainda, por força de excelsas virtudes humanas, de uma longa passagem pela terra, de quase um século, marcada pela humildade, pela dureza de sentimentos, pelo sentido elevado de cristianismo e religiosidade , pela grandeza de um coração boníssimo, pelo fulgor de uma vida inteira voltada para o bem.

PARA NÓS desta casa de trabalho, que tivemos praticamente em nossos 51 anos de existência a ventura de privar da amizade de um ser humano como Monsenhor Sebastião Scarzello, pesada é a tarefa de exprimir conceitos; primeiro, porque a modéstia desta que foi uma extraordinária figura humana certamente desautoriza; segundo, porque a obrigatoriedade e a justiça de tal traem a própria consciência nossa, ficando-se no dilema típico dos que têm boa intenção, sem saber, já pela própria fragilidade do homem comum, se é certo transferir para o papel, com caracteres gráficos e tinta negra, aquilo que muito melhor nos assenta na alma, agasalha-se no íntimo, resguarda-se no espírito, por estar acima, muito acima, de tudo que se possa definir como avaliação de uma personalidade, como conceituação de um semelhante privilegiado por Deus.

Sobre Monsenhor Sebastião Scarzello muito, mas muito mesmo, poderíamos dizer, desde os colóquios profundos que vinham de longe, dos diálogos freqüentes em que sua sensibilidade humana banháva-nos de saber e cultura, às conversações sobre o papel da imprensa, particularmente sobre A NOTÍCIA, que ele conheceu quando ainda engatinhava e desde lá passou a admirá-la, senti-la,

a ponto de com ela conviver por todos estes longos anos, ora amiúde, ora espaçadamente, mas sempre a conservação no pensar, armazenando fatos e episódios e sobretudo definindo-a de de uma forma impressionante no contexto joinvilense, o que é próprio dos grandes homens, posto que nem a todos é dado o fenômeno da inteligência rara, da visão alargada, do conhecimento pleno e da felicidade do saber interpretar, ajuizar, com base na verdade verdadeira, nos elementos de fato e de direito, que estão acima dos homens.

Justamente por tais particularidades, que engrandecem ainda mais aos nossos olhos a personalidade marcante de Monsenhor Sebastião Scarzello, é que nesta encruzilhada complexa em que se encontram muitos de seus verdadeiros amigos hoje, como nós, somente se pode enveredar pelos caminhos da humildade e da grandeza da alma, os quais conduzem cristalinamente à convicção íntima de que, se perdemos, em carne e osso, um grande e velho amigo; se perdeu Joinville a figura física de um homem de incontáveis atributos pessoais, **ganhamos todos, no além, um sincero soldado que agora, talvez mais do que nunca, nos incitará a vencer o mal, a fazer o bem, pois que decerto lá estará vigilante a cuidar do rebanho que aqui deixou, no justo repouso do guerreiro, entre anjos e arcanjos, alcançando a glória divina, para fortalecimento da fé que nos soube incutir, para vitória dos ensinamentos de Deus que tanto nos ministrou, para aplicação dos marcantes exemplos que deixou para nós e pela validade de uma existência plena em Cristo, em tudo e por tudo.** (141)

10 – HÁ MAIS UM SÃO SEBASTIÃO NO CÉU

A notícia chegou-me por meio de uma interrogação. Alguém ouvira falar e, por telefone, procurava certificar-se da realidade por meu intermédio: é verdade que o Monsenhor morreu? Eu não sabia até aquele momento,... aguardava tal desfecho para qualquer hora, haja vista os três dias em que se achava em coma.

Não é preciso nenhum esforço maior de memória para se ter vívido os lances de sua história; da vida maiúscula deste homem que encarnou o Cristo em 71 anos de seu sacerdócio. Os jornais, em especial "A Notícia", trazem o retrato de sua vida verdadeiramente maravilhosa. Não pelos grandes acontecimentos que a marcaram, desde a sua extraordinária vocação para a causa divina, os perigos de sua ação missionária na África, a obra grandiosa realizada no Brasil ou a sua cultura universal. Vida que impressiona, isto

sim, pelo espírito de serviço que a caracterizou em todos os momentos, numa devoção fraterna própria só dos corações que realmente conseguem alcançar a grandiosidade de Deus.

Estou na Catedral diante do ataúde de Monsenhor. A atitude normal de um cristão, nesta circunstância, é rezar. Rezar, pedindo ao Senhor que se apiede desse seu filho falecido para o mundo e perdoe suas falhas, para que possa merecer a glória eterna. Não se dá isso comigo neste momento. Rezo, sim, mas rezo em ação de graças a Deus por me ter dado a felicidade de conhecer e conviver com Monsenhor Sebastião. Com ele passar muitos momentos de alegria e, especialmente, ouvir-lhe os sábios conselhos dele buscados nas horas aziagas. Rezo, sim, mas rezo já à alma que habitava aquele corpo de expressão serena que dorme diante de mim, para que interceda em meu favor junto ao Pai Celestial, porquanto estou plenamente convencido de que, de fato, **há mais um São Sebastião no céu...**(142)

Jorge Antônio da Silva

11 – MONSENHOR SEBASTIÃO

Ainda está bem viva em nós a memória de Monsenhor Sebastião, 94 anos de vida dedicada integralmente ao serviço do povo de Deus. No seu enterro, muito bem se salientou a ressurreição, a vida verdadeira.

"Nós estamos na terra, não para edificar um museu, mas para cultivar um jardim repleto de flores, de vida e destinado a ser glorioso". Assim falava o bom Papa João XXIII. Jardim de flores humanas, irmanadas, alegres, manifestando a presença de Deus.

Esta é a realidade consoladora em que vive e luta o cristão. Tal foi a realidade pregada por Monsenhor Sebastião. Vida que é ressurreição contínua.

... "a vida cristã, a vida religiosa do povo de Deus, se passa numa tensão entre aquilo que já começou, que está depositado em nós como semente de ressurreição e aquilo que não chegou ainda, a vida em plenitude após a morte física. É o essencial da Boa- Nova, do Evangelho.

Não é mensagem, teologia, moral, mas vida, atitude de vida, fé inabalável numa vida em semente que caminha para uma plenitude. Dela, basta, como que espontaneamente, um comporta-

mento anterior. É assim que pregou Monsenhor Sebastião, como pregador do Evangelho.

E Monsenhor, como viveu nos seus 94 anos? Levou vida um pouco diferente da maioria dos cristãos. Não era casado. Vivia desapegado dos bens. Dedicava-se. Não tinha família, mas vivia em todas as famílias."

Homem profundamente humano.

Amava com ternura a todos. Irmão mais velho de todos.

Vivia num mundo, sem ser mundo, amando as realidades do mundo.

Dentro da vida religiosa do povo de Deus, existem dons que devem ser empregados em benefício do povo. Há pessoas chamadas pelo Espírito Santo a dedicar-se da Igreja a projetos especiais da vida, a ser sinal da vida como será na ressurreição. É o caso de Monsenhor Sebastião chamado a viver uma vida religiosa especial. Celibatário. Desapegado da grande vocação humana de estar engajado na realidade familiar.

Renúncia ao amor humano encarnado em realidade, para amar a todos num amor mais sublimado, na amizade desinteressada, na caridade. Como será no fim dos tempos, onde não haverá mais homem ou mulher, onde desaparecerão os corpos celulares, e a vida será diferente, numa caridade igual à de Deus. Amando a todos sem nada receber em troca.

Amor absoluto, gratuito, universal, desapegado das necessidades físicas, celulares.

Corpo ressuscitado, fonte da graça de Deus. O celibato sacerdotal vive nesta atmosfera de dedicação total, absoluta ao povo de Deus. Vive como se o Reino tivesse chegado.

É sinal do Reino, para o qual todos tendemos, queremos viver. É com dom do Espírito para o bem dos irmãos. Estímulo a todos para lá chegar. Dedicação universal, desinteressada, aos irmãos, como se o Reino já tivesse chegado. Renúncia de valores humanos inestimáveis, para viver numa atmosfera de valores absolutos, inacessíveis. Rezemos para que Deus envie vocações da têmpera de Monsenhor Sebastião. (143)

Ir. Balduino Bortoloni

12 – UM POUCO DE HOMEM, UM POUCO DE ANJO.

"A conduta de cada homem deve ser um sermão silencioso que ele prega permanentemente aos outros".

Cada batida de nossa máquina, neste momento, é uma lágrima que transformamos em flores a emanar aos céus, e na sinceridade humilde de nossas orações um adeus ao querido amigo que partiu, mas permanece silencioso morando junto a nós todos que tanto o amamos. Estamos, sim, tentando dizer o quanto sofremos quando soubemos que Deus chamou para junto de Si o **nosso Monsenhor Sebastião que, como padre, tinha um pouco de homem e um pouco de anjo.**

Em nossas tertúlias, como o Monsenhor Sebastião gostava de definir o nosso encontro, quer em São Francisco do Sul ao tempo em que a Congregação Mariana e o Círculo Vicentino consumiam parte da nossa economia espiritual, ou em Garuva, onde sempre por ele fomos solicitados, a sua presença marcante em nossa vida há-de conservar ressurrecto, por empréstimo de Deus, o Mestre, cujas lições de vida, na humildade da sua soberba e robusta sabedoria, sabia transmitir a todos.

Monsenhor Sebastião, Ora pro nobis. (144)

13 – O SANTO DE JOINVILLE

Que é que nós entendemos por "Santo"?

A santidade é meta do homem; pode ser atingida pelos homens, em dimensão normal, sem que seja preciso que eles saltem abismos, que ressuscitem mortos, que façam coisas inexplicáveis.

(Mais uma vez repito que não discuto prodígios. Mas não é preciso que eles ocorram para estarmos em presença de um santo).

Não crescem asas nas costas dos santos verdadeiros. Eles continuam criaturas humanas; com seus defeitos e suas imperfeições.

Apenas procuram ser melhores. Vivem com reta intenção. Crêem num Deus, a quem amam. E amam – no em seus semelhantes também, doando-se a estes por inteiro, sem esmorecimento, sem descanso, sem interrupções.

Santos são criaturas normais. Gente que a gente encontra. Gente que vale para a gente.

Gente como esse santo Monsenhor Sebastião Scarzello, que vem de falecer em Joinville.

Um velhinho de 94 para 95 anos de idade. Um moço pelo espírito e pelo afeto; escoteiro com quase um século de vida; professor de gerações; poeta inspirado depois de ter vivido mais de nove decênios.

Um homem que correu mundo e que veio viver a maior parte de sua útil e profícua existência na Cidade dos Príncipes.

Enquanto viveu, foi útil, foi bom.

Apóstolo de sua religião, não fazia dela um compartimento- estanque que o separasse de outras crenças e mesmo das descrenças.

Ensinou, lutou... Deu de si...

Aprendeu, lecionou; transmitiu, recebeu...

Onde as coisas fantásticas? Precisamente na normalidade de uma vida benfazeja...

Onde o incomum? Precisamente por ter praticado o que deveria ser comum: tolerância, entendimento, bondade, fraternidade.

Uma cidade inteira curvou-se ante seu esquife...

Ali se somavam todas as dores e se multiplicavam todas as esperanças...

Porque ninguém, ninguém mesmo aceitava que o Monsenhor tivesse morrido.

E de fato não morreu para sempre... Viverá, na nova dimensão da bem-aventurança de sua crença.

Mas viverá no bem que semeou, no entendimento que espalhou...

Uma santidade sem mistificações, sem coisas impossíveis... Claro que Monsenhor Sebastião poderá ter feito coisas miraculosas; como poderá continuar fazendo-as...

Elas, porém, nada serão que provas a mais de um contexto de santidade, que não se constituía nem se baseava nelas,

mas numa vida admirável, humana, digna, realmente santa, naquilo que me parece correto entender por santidade.

Morreu um Santo que Joinville amou e que amou a Joinville...

Continua a viver um Santo, pois o amor só é realmente amor quando sobrevive à própria morte, quando vai além do próprio fim...

Porque viveu assim, é que o centenário Monsenhor Scarzello foi e é um santo! (145)

José Wanderley Dias – (Curitiba/ PR)

14 – MONSENHOR SEBASTIÃO SCARZELLO

"Monsenhor Sebastião Scarzello, um verdadeiro padre missionário que deixou sua terra natal, Itália, e veio para o Brasil, enfrentando dificuldades.

Atendia na Catedral e paróquias vizinhas, em dias de chuva com estradas cheias de buracos e lama. Foi um autêntico padre. Colocava para trás muita gente nova com seu espírito jovem. Um homem de muita vivência interior e de fé. Foi meu confessor muitos anos. Uma pessoa que entendia bem a gente, sendo muito compreensivo; e os conselhos que dava, encorajava-me para continuar a vida religiosa com muito ânimo.

Trabalhei um ano com ele na Paróquia São José Operário. Os sermões fazia-os de olhos fechados, mas a mensagem do Evangelho era colocada com muita ênfase e convicção.

Foi capelão do Hospital São José, sempre pronto para atender, seja de dia ou de noite. Era assíduo nas visitas aos doentes.

Costumava, nas horas livres, passear nos corredores, rezando o terço. Levantava cedo, pois às 6 horas, já estava na sacristia do hospital, rezando o breviário e também atendia as confissões.

Era idoso, mas com um coração jovem. Nunca me esqueço de sua fisionomia, cordial, alegre e com muita disposição. Era sóbrio na alimentação, mas o vinho nunca faltava nas suas refeições. Era um homem de tanta coragem e fibra que após o almoço, em lugar de descansar, fazia seu passeio ao redor do hospital. Quando estavam construindo o hospital, subia pela construção e andava nos últi-

mos pilares de mais de 50 metros de altura. Com a idade de 85 anos, tinha equilíbrio físico de um jovem." (146)

Ir. Lucia Schmitz – das Irmãs da Fraternidade Esperança – antes fora da Cong. da Divina Providência.

15 – CONHECI O PADRE SEBASTIÃO SCARZELLO

Conheci o padre Sebastião Scarzello, depois Monsenhor, quando ele era, ainda, vigário de Guaramirim.

Depois que ele se mudou para Joinville, fizemos amizade e amizade tão grande e intensa que chegamos a ficar compadres: ele batizou minha filha Maria Luiza (hoje Maria Luiza Coutinho Rocha, casada com Nadir Rocha, residentes em Criciúma).

Tenho a convicção de que ele me estimava muito e à minha família; acho que Monsenhor Sebastião sabia o quanto ele era querido e admirado por nós (por minha família toda).

Era um homem desprendido das coisas materiais. Sua existência estava por demais ligada às coisas do espírito.

Quem o conhecia bem sabia que, freqüentes vezes, ele estava desligado do meio onde se encontrava; parecia, acho eu, não estar de todo presente no ambiente que então o cercava; tive sempre a impressão de que, mesmo no meio de conversas, ele estava em contato e em colóquio com Deus, orando mentalmente.

Tenho a impressão, também, que Monsenhor Sebastião tinha convicção da sua capacidade e força de oração e da sua intensa comunicação com Deus.

Convicto, também, dos conhecimentos e da cultura que tinha. Mas era humilde, admiravelmente humilde. Fazia tudo para não parecer mais do que um pobre padre: no entanto, que riqueza de espírito, de inteligência, de capacidade.

Os seus discursos, os seus sermões, as suas homilias foram pregações de encantar e admirar.

Guardamos dele, a minha família e eu, as mais gratas lembranças, acompanhadas de saudades. (147)

Dr. Nelson de Miranda Coutinho, Fundador e Diretor da Escola Prática de Comércio de Joinville e 40 anos advogado.

16 – SAUDOSO MONSENHOR

Sobre a pessoa do saudoso Monsenhor Sebastião Scarzello temos a dizer o que segue: Foi em maio de 1944, que passei a residir na Rua Abdom Batista, iniciando daí a minha participação e freqüência na Paróquia da Catedral, também meu ingresso na Congregação Mariana e na Conferência Vicentina. Durante o tempo que o mesmo permaneceu como vigário, estive a seu lado para ajudá-lo no que fosse preciso, pois notei a grande amizade que o mesmo tinha por minha modesta pessoa. Monsenhor possuía uma casa antiga que ficava localizada na entrada que dava para os galpões de festas, cuja casa ele nos deu gratuitamente para servir de séde da Congregação Mariana, que nos serviu até a abertura da Avenida Juscelino Kubitscheck. Nesse casarão, também funcionou a Federação Mariana e também teve início o grupo Escoteiro Ronaldo Dutra. Quando do falecimento do saudoso Padre Alberto Kolb, Monsenhor passou a atender à Creche Conde Modesto Leal e também ao Círculo Operário de Joinville. Na ocasião, estive também na presidência do Círculo Operário. Quando terminavam as nossas reuniões, já a altas horas da noite, era oferecido o carro do Círculo para levá-lo para a sua casa, mas nunca aceitava; íamos a pé até a esquina da Martric, ficávamos ainda algum tempo, conversando. Quando inauguramos a Escola de Alfabetização de Adultos no Círculo Operário, foi ele, Monsenhor Sebastião Scarzello quem procedeu. O saudoso sacerdote alimentava o desejo de construir uma casa no terreno que havia comprado na rua Dona Francisca, com a finalidade de recolher os menores que andavam perambulando pelas ruas da cidade. Sobre este assunto Monsenhor muito falou com pessoas da alta sociedade e até com algumas autoridades. O Monsenhor tinha em seu poder três cadernetas com depósitos em Bancos em favor dos seminaristas pobres. Sobre este assunto algumas vezes fui solicitado por ele para, em poder das cadernetas e das importâncias, proceder ao depósito na Caixa Econômica. O Monsenhor Sebastião Scarzello nasceu na Itália, já estava no terceiro ano de Medicina, quando desistiu dos estudos e ingressou num seminário, pois, era essa a sua vocação. Em poucos anos, foi ordenado e logo, em seguida, teve que seguir para a África como missionário, onde permaneceu por algum tempo. Contou-nos o Monsenhor, em reunião, que o seu estudo de Medicina muito serviu para o seu trabalho na África, pois chegou a curar a esposa do chefe da tribo, de uma doença grave, tornando-se querido e respeitado, pela cura quase milagrosa que fizera.

Em Araquari, o saudoso Monsenhor Sebastião Scarzello tornou-se muito querido e desejado por todos, pois, era ele

quase sempre o escolhido como orador no encerramento das festas do Padroeiro-Senhor Bom Jesus.

Quando do falecimento do saudoso Afonso Kieper, que foi fundador da Conferência Vicentina e Presidente da mesma durante 30 anos, na missa de corpo presente celebrada por Monsenhor Scarzello, o mesmo, no sermão, intitulou o Afonso Kieper de "Campeão da Caridade".

Por ocasião das Bodas de Ouro, 50 anos de casamento do casal Alcebíades Duarte e Dna. Leontina Duarte, cuja festa foi realizada na localidade de Corveta, eu fiquei encarregado de convidar o Monsenhor para celebrar aquela missa; aceitou o convite pois me disse que gostava imensamente daquela família.

Monsenhor nasceu na Itália e pouco tempo antes de sua morte ainda foi a sua terra visitar seus familiares. Antes de sua partida, estivemos em seu apartamento junto com os amigos: Ingo Kostetzer e José Indalêncio para o nosso "bota-fora". Mostrou-nos os presentes que levaria para seus parentes.

O saudoso sacerdote faleceu aos 94 anos de idade. Seu corpo acha-se sepultado na cripta da Catedral.

Conservamos uma imorredoura recordação daquele grande amigo e servo de Deus que deixou para nós um exemplo a ser imitado. Que sua bondosa alma rogue a Deus por nós. (148)

Sr. João Vicente de Carvalho – Servidor Publico Aposentado.

17 – CONSELHEIRO ESPIRITUAL

Padre Juca pede-me que eu relembre alguns fatos vividos em torno da figura querida e reverenciada de Monsenhor Sebastião Scarzello, que marcou época na vida comunitária joinvilense, sob os aspectos religioso, político, educacional, social.

Ele foi o conselheiro espiritual e amigo de nossa Família Maia. Foi o celebrante amoroso e feliz de meu casamento com o querido e sempre lembrado Humberto.

Comemorava conosco os momentos de alegria e sofria a nosso lado, nos momentos de dores e lágrimas. Lembro-me ainda, como esteve presente, amparando-nos em nossa dor, mas sofrendo também conosco, quando da perda prematura e abrupta de um dos meus sobrinhos, de 19 anos de idade. Ressoam-me ainda aos ouvidos as suas

comoventes palavras, à beira do esquife: "Como neste momento eu quisera ter o dom de Jesus Cristo, no milagre da passagem evangélica do filho da viúva de Naim, e dizer: Urgel, eu te digo, levanta-te!"

Éramos, Monsenhor Sebastião e eu, aniversariantes da mesma data: 5 de maio. Talvez fosse essa coincidência que nos unia muitíssimo em nossa carinhosa amizade. Ainda solteira, Filha de Maria, participava durante o mês de maio das missas das seis horas da manhã, na Catedral, em louvor à Maria e, na data de nosso aniversário, cumprimentávamo-nos felizes, ele dizendo: "Vou rezar em nossa intenção." E como tivesse o dobro de minha idade, brincava comigo: "Filha, tu és melhor do que eu, porque no meio estão as virtudes..."

Não tive contacto muito direto com Monsenhor Sebastião, na sua qualidade de professor do Colégio dos Santos Anjos. Mas registro o depoimento de uma de minhas sobrinhas, Mirna Maia Figueiredo que, aluna de Monsenhor em Joinville, concluiu o Curso de Filosofia Pura na Universidade do Paraná. Diz-me ela que, na fase irrequieta e despreocupada de sua juventude, unida às demais colegas, não tomava muito a sério aquelas aulas ministradas pelo Monsenhor, com sua verve de mestre sábio e competente. Só depois, ao freqüentar o Curso Superior, é que concluiu o quanto lhe foram proveitosas as lições apreendidas do velho professor, que era uma cabedal de sabedoria.

Além de ser arauto da Fé, Monsenhor era, não há dúvida, um pregador do civismo e um incentivador do amor à Pátria. Vejo-o ainda, apoiado ao Altar, com os olhos semi-cerrados, em eloqüentes arroubos oratórios, que nos punham a refletir, a repensar.

Também, como se diz na gíria, não tinha "papas na língua": ao ensejo de uma Missa de Sétimo dia, ao observar o vai-vem dos familiares e dos amigos do "falecido", a cumprimentarem-se efusivamente, em plena Catedral, num desfile de trajes e penteados da moda, atrasando o horário da missa, iniciou a celebração, entre outras sérias considerações, que a missa de 7º dia não se restringia a um "acontecimento social...".

Em outra ocasião, ao seguirmos pela rua Ministro Calógeras, ao acompanharmos um enterro, ele, sentado à frente do carro com Humberto à direção, pergunta-nos maliciosamente: "Olívia e Humberto, vocês conhecem a única cidade do mundo, onde se casou um Santo para empossar um Ministro da Guerra?!". E, à nossa ignorância, respondeu sorrindo: "Joinville, é lógico, pois esta rua que

estamos seguindo não se chamava São Pedro? Hoje é Rua Ministro Calógeras!"

Nossa Equipe do Movimento Familiar Cristão, formada pelos casais Aymoré e Maria Palhares, Silvério e Heda Stringari, Ivo e Clayr Corrente, Nelson e Suely Schumacher, Giovani e Elisa Bernardini e Humberto e eu, tinhamos Monsenhor Sebastião como amigo e companheiro de todas as horas, nosso orientador espiritual, que decidimos cognominá-la de Equipe "Monsenhor Sebastião Scarzello", em sua homenagem. Ao Giovanni (natural da Itália) e Elisa, ligavam-se lembranças da remota Pátria. De uma feita, Monsenhor quis resgatar, em casa de Elisa e Giovanni, a memória da cozinha italiana, da cozinha de seu lar. Encontramo-lo revestido na condição de cozinheiro, de avental e tudo, portando os necessários ingredientes para o cardápio especialmente escolhido por ele, já com um mês de antecedência. Lembro-me da sobremesa: maçãs cortadas, com açúcar, regadas com muito conhaque, ao forno. Só que as maçãs trazidas por ele não se fizeram suficientes a todos nós, seus convidados, e ele, num piscar de olho malicioso, disfarçadamente, só distribuiu a sobremesa a seus "filhos" preferidos. Dava gosto de vê-lo, nessas ocasiões, feliz e realizado, diante de nosso carinho e amizade.

Deve ter sido reconfortante para ele, mas muito penoso para nós, vê-lo, nos últimos dias de sua vida, celebrar Missa para nossa Equipe, na Capela do Hospital "São José", com as poucas energias que ainda lhe sobravam. Silvério ajudou-o muito de perto na celebração. Vejo-o ainda nos abençoando, naquela ocasião, numa despedida de pastor, de amigo, de guia espiritual.

Foi bom rememorar, ainda que ligeiramente, passagens de nossa convivência com Monsenhor Sebastião. Em nosso relato, não nos fixamos em datas, em ordem cronológica dos fatos. Deixamos que falassem apenas a saudade, a ternura e a imensa gratidão. "Agradecei a Deus, sempre – por tudo". (Efésios, 5,20).

Que graça maior não nos foi concedida em termos sido partícipes da vida daquele que foi fiel até à morte?!

"Sê fiel até a morte e Eu te darei a coroa da Vida". (149)

Olivia Maria Mazzolli.

18 – MONSENHOR SEBASTIÃO SCARZELLO

Sacerdote de profunda formação, conheci-o no início da década de 1930, e privei permanentemente de sua amizade.

Brilhante orador e conferencista, sempre foi esmerado condutor de almas e confessor. (150)

Sr. Anibale Stolf – Maestro do Coral
São Francisco Xavier da Catedral de Joinville

19 – GRANDE AMIGO!

Eu e meu esposo Chaffy, conhecemos Monsenhor Sebastião em 1937. Eu era professora da Escola Estadual de Santa Luzia e o então Pe. Sebastião, residia em Morro dos Monos (hoje Santa Cruz); e atendia o Colégio Agrícola São Vicente de Paulo. Uma vez por mês celebrava missa em Santa Luzia e ficava hospedado em nossa casa. Batizou nosso filho o Pe. José Chafi e foi nosso grande amigo. Gostávamos de ouvir suas aventuras vividas no Kênia. Falava com saudades da sua bela Itália e muitas vezes cantava para nós, canções de sua pátria. Sua vida sempre foi marcada por grande fé. Homem talentoso, culto, bondoso, humilde, incentivador do bem e dos bons costumes.

Como educadora, tive a oportunidade de ajudá-lo na catequese da primeira comunhão. Sou muita grata ao Monsenhor por tudo o que ele fez por meu filho. Ele encaminhou o Pe. José Chafi, para o seminário e pagou seus estudos. Fiquei muito feliz quando Pe. Chafi, celebrou a primeira missa na Catedral (08/12/ 67) tendo como assistente e pregador Monsenhor Sebastião.

Em 1993, acompanhada da Ir. Maria Silvia, Ir. Tereza Clotilde (Pequenas Missionárias de Maria Imaculada) e Pe. Chafi, visitamos o Santuário do Senhor Bom Jesus de Matozinhos (MG), que foi construido por Monsenhor Sebastião. Uma beleza de templo. Lá rezamos por Monsenhor e recordamos com saudades os seus feitos e sua bela e edificante vida. (151)

Elza Helena Francisco – Mãe do Pe. José chafi

Escritos Mensagens

8º capítulo

Mensagens de Monsenhor Sebastião Scarzello

1 - Sermão Proferido por Monsenhor Sebastião, No Dia 08 de Dezembro de 1967, Ocasião da 1ª Missa do Pe. José Chafi

Me perdoem as autoridades, me perdoe o piedoso e seleto público se a grandiosidade do panorama que se descortina diante de meus olhos, obriga-me a mudar o prólogo/exórdio de meus dizeres.

A grandiosidade do esqueleto que forma a primeira parte de nossa futura Catedral não me empolga ... Mas me oprime, me esmaga.

A grandiosidade de uma idéia... que brotou do coração apostólico de um Bispo, Dom Gregório.

Idéia concretizada, materializada pelo cérebro de um arquiteto – poeta ..., que se tornou possível, executável pela inteligência de engenheiros que solucionaram os mais arrojados problemas de mecânica, equilibrando forças, criando resistências.

Povo e autoridades!

Tudo isso acorda a minha memória neste instante, não admirando a cúpula, mas pensando nos 20 metros que estão debaixo de nossos pés, sinto-me aniquilado.... Belezas do céu .... entranhas da Terra elevam a Deus.

Mas a que serviriam os templos se não houvesse Sacerdotes? A nada serviriam! São eles que dão vida ao templo. Casa de oração – As funções dão vida ao ferro, ao cimento.

Onde o Sacerdote é o intermediário entre o povo e Deus e entre Deus e o povo.

E neste hoje, Joinville engalana-se a festa porque tem a ventura de oferecer, na hora em que inauguramos a primeira etapa da construção da Catedral, o esqueleto do grandioso templo, um dos seus filhos a Deus para que exerça seu ministério sacerdotal.

A bondade de nosso Bispo me escolheu para que eu falasse nesta solenidade acerca da sublimidade do Sacerdócio, incumbência difícil.

Durante seus estudos, houve um tempo em que Engelbert, Chanceler da Áustria pensou em ser padre ... depois desistiu de seu ideal... Não foi covarde responsabilidade mas delicado sentimento de humildade que me é muito viva e pura e o representava muito elevado ... muito santo.

Dizia ao Bispo "morreria esmagado"

– Não é de outro modo o falar dos Santos, o Santo Cura de Ars, a dignidade do Sacerdócio católico é tamanha, que se o Padre se conhecesse a si mesmo, morreria esmagado.

Pe. José

Será, pois, tentativa inútil pretender demonstrar dentro dos limitados períodos de um sermão de Missa Nova até que altura, Deus te elevou... quando ungido... sacerdote "in aeternum" foste colocado entre as grandezas que deixaram de ser terrenas, porque começaram a ser divinas dentro da Nova Lei.

Mas assim quando em topografia... de galgar as alturas ou aparelho apropriado... medimos pela sombra, assim procurarei entre as mais personalidades que passaram pela terra alguma que possa ser a sombra do Padre. Percorramos os recantos da terra.

Nas páginas do Antigo e Novo Testamento... procuramos a criatura privilegiada que possa ser uma sombra do Padre, e pelos dados por ela fornecidos possuímos ter uma idéia aproximada da dignidade sacerdotal.

Nazaré.

Porque se a sombra não é outra coisa que a imagem de um corpo que intercepta a luz de um fio luminoso, em Nazaré que o sol divino do sacerdócio eterno ao nascer escondido atrás da natureza

humana, projetando na terra a sombra de S. José sobre cujo amparo e protetor quis viver a infância e adolescência.

Sim, S. José a perfeita sombra em que se, ...(?) dignidade do sacerdote (?).

Ao a ti apresentar a grandeza do sacerdote, não foi para despertar em ti o orgulho nem em teus familiares, mas unicamente para te pôr ao contato com as tuas responsabilidades.

Até servus servorum Dei.

Luz- sabedoria e prudência. Orientar – guiar.

Sal- unir teu bom exemplo, unir teu zelo... ungido pela caridade de Cristo pelo amor ao próximo... e mais um último conselho:

Para que sempre respeite em ti o caráter indelével que te conferiu o Sacramento da Ordem.

Aos teus, não de ter um Padre... mas agradecer a Deus a graça... à Igreja no sacerdote.

2- Aos Militares: "Soldado de Cristo e Soldado do Brasil"

Com o batismo, nascemos para Deus. Ele nos dá a graça santificante que é a presença em nós de Deus-Pai, Filho e Espírito Santo.

Existe um outro Sacramento que aumenta ainda mais a graça recebida no batismo: É a Crisma ou Confirmação.

Se, pelo batismo, nascemos para a vida em Deus, pela confirmação tornamo-nos adultos nessa mesma vida espiritual.

A Confirmação é o Sacramento de nossa maturidade cristã, da nossa maioridade. A Confirmação também nos torna soldados de Cristo. Dá-nos uma força especial para sofrermos e até morrermos por Cristo e sua Igreja.

O aumento da graça trazida pela Confirmação nos dá também graves responsabilidades de autênticos soldados de Cristo.

É me grato, nesta homenagem que rendemos ao patrono do Exército Brasileiro e da União Católica dos Militares, citar as palavras de dois ilustres historiadores, proferidas em conferência pública Dr. Vilhena de Morais,membro do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil e Reinaldo Pereira da Câmara, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. O Duque de Ferro sempre foi um cristão de fé robusta – salve.

Oração Final

Deus eterno e todo poderoso, nós cheios de confiança a Vós recorremos.

Vós, que na Ordem Universal, colocastes a base do progresso da humanidade!

Vós, que ao mundo atribulado e cheio de ódio e vingança enviastes Vosso Filho, Jesus Cristo, como mensageiro de paz e amor!

Nós, militares, vossos servos fiéis, queremos ardentemente cooperar convosco para defender a ordem e manter a paz. Dai-nos sabedoria, prudência e energia e espírito profundamente cristão, como outrora destes ao nosso grande patrono Duque de Caxias, para que possamos também implantar a ordem em todos os rincões do solo nacional e levar a paz ao mundo inteiro.

Abençoai o nosso labor, para que assim possamos cooperar para um mundo melhor eterno, a dita de contemplarmos um Brasil cada vez mais cristão, cada vez mais feliz, cada vez mais glorioso. Isso Vo-lo pedimos em nome de N.S.J.C. que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

3 – Sobre o Casamento

Um dos mais belos caminhos apontados ao homem e à mulher para que possam alcançar a felicidade nesta terra, continua sendo o casamento.

Só um inequívoco chamamento, para uma vocação mais alta em benefício da comunidade, poderá justificar a renúncia a um direito que encontra tão fortes raízes na natureza humana.

Não são raros, entretanto, os casos em que os altos ideais da vida conjugal se arrefecem, de encontro com a diuturna conduta dos

cônjuges. Assim, o que deveria ser, nos planos do Criador, uma fonte perene de felicidade, uma escola de realização pessoal, uma contínua e progressiva ascensão a dois, freqüentemente, não passa de uma superficial coabitação, falha de maior sentido, apenas tolerável, marido e mulher roçam um pelo outro, sem jamais aprofundarem o diálogo conjugal.

Por que será que um caminho e uma vocação tão bela, acabam se transformando em um dia-a-dia sem maior encanto?

Muito provavelmente, a primeira das razões de tal fracasso, deva ser procurada no vazio e sem sentido de vários anos de namoro e noivado. Certamente, no fato de, mais ou menos conscientemente, terem reduzido o próprio casamento a um simples encontro de corpos, sem uma fecunda união de almas; de terem supervalorizado um mundo de acidentalidades, rejeitando o essencial.

Reconhecendo a existência ameaçadora de tantas tensões e frustrações, entre as quais estão as de ordem econômica, psicológica e até sexual, cremos, sinceramente, que a negativa dos cônjuges à aceitação dos riscos da paternidade e as reiteradas graves transgressões aos imperativos da fidelidade e moralidade doméstica, devam ser apontados como as principais causas dos fracassos conjugais.

Aceite-se ou não! Os filhos continuam sendo o grande traço de união entre o homem e a mulher, e um valor bem maior que a simples entrega de corpos. Recebê-los consciente e alegremente, educá-los com empenho, aceitando as renúncias que exigem, oferece compensações somente conhecidas pelos que tiveram a coragem de levar os ideais da própria vida conjugal às suas últimas conseqüências.

Aí estão algumas das preciosas lições da Encíclica "Humanae Vitae", do Papa Paulo VI, muito contestada, mas que continua sendo o mais importante e alto documento jamais escrito em defesa do amor e da vida.

4 – Oração Fúnebre – Por Ocasião da Morte do Major Dario Sales.

Amigos e parentes.

Confesso que meu coração sente-se constrangido em ter que dar o último adeus ao velho amigo a quem estava ligado também por

uma grande admiração pelo seu caráter, pela sua marcante personalidade.

É o mineiro de S. Sebastião do Paraíso que se fez catarinense, aqui constituíu família e a nossa cidade consagrou todas as suas energias, toda a sua inteligência, todo o seu coração. Difícil e supérfluo seria enumerar, nesta hora de profunda dor, as benemerências como profissional, seja como chefe.

Há uma, porém, à qual não me posso furtar e é aquela de herói da II Guerra Mundial. Imbuído do espírito de seu conterrâneo Tiradentes, lutou pela liberdade dos povos com denodo nos campos de batalha. É no espírito desta grande virtude, e patriotismo, que te dou o último adeus. Major Dário Sales, Deus te dê a recompensa reservada para os que durante a vida espalharam o bem, àqueles que com honra e dignidade serviram com amor a sua pátria.

Descanse em paz.

5 – Mensagem de Natal

Nasceu um menino em Belém de Judá, há quase dois mil anos...

Esse menino tão pequenino, tão pobrezinho, que no seu bercinho só teve as faixas e as mantilhas pobres, com as palhinhas.

Esse menino **é Jesus Cristo, Verdadeiro Deus e Verdadeiro Homem, o Messias prometido, o Salvador do Mundo.**

É o inventor da liberdade, é o civilizador, o salvador da humana gente.

É por isso que a história afirma que Natal, é sempre novo e sempre grande. Alvoroça santamente o mundo dos cristãos, e os cristãos de todo o mundo e reúne os crentes junto ao bercinho do Menino no templo santo, junto ao altar, desde a hora em que, segundo a tradição e segundo a história santa, o menino nasceu num presépio, em Belém de Judá.

É por isso que, no dia de Natal, indescritível sopro de riso e de vida passa pelos corações e pelas almas, pelos lares e pelo mundo.

Esse Menino tão pequenino, tão pobrezinho trouxe ao mundo a maior riqueza, a Paz.

A paz verdadeira... não como uma trégua para a preparação da guerra, mas a paz às nações, baseada na justiça e no respeito.

A paz nas famílias, baseada no amor. A paz nos indivíduos, fruto do dever cumprido.

Esta é a paz que desejo a todas as famílias dessa minha querida cidade.

6 – Mensagem à Mocidade Estudantil – Maio 1974

REMORSO

Se na verde idade alguém descura
De sólido saber enriquecer a mente
Ao chegar para ele a época madura
Sem luz, sem orientação se sente
Esbanjou tesouro em sensual loucura
Chora arrependido, chora inutilmente.
Procura o tesouro, a alma está vazia.
O corpo desfibrado pelo vício e pela orgia.
Fenal remorso seu coração sacode
Por quê?
Por quê?
Quando podia não quis; agora que quer,
não pode...

Nota: Dossiê ACDJ. (152)

7 – Sobre a Ciência

"A evolução científica serve cada vez mais para afirmar minha fé na existência do Criador e que só conseguiremos vencer totalmente, quando Cristo voltar à Terra." (153)

Monumentos em Memória

9º capítulo

MONUMENTOS EM MEMÓRIA

Homenagem

Araquari/SC : Em seu discurso, o Prefeito Aci de Oliveira, destacou que: "nada mais justo para marcar a data de aniversário da Cidade em homenagear um velho e grande amigo de Araquari, amigo muito estimado, que sempre teve, apesar de uma vida cheia de compromissos e afazeres, momentos dedicados à comunidade araquariense. Monsenhor Sebastião Scarzello, italiano de nascimento, mas brasileiro naturalizado, deixou uma vida de luxo e riqueza para dedicar-se ao sacerdócio. Quase um século de vida, do qual 42 anos, prestou relevantes serviços a esta Paróquia, principalmente por ocasião das festividades do Senhor Bom Jesus. Monsenhor Scarzello faleceu aos 94 anos de idade. **Sua vida é marcada pela humildade, pelo entusiasmo, pela religiosidade, pela grandeza de um coração boníssimo e pelo fulgor de uma vida inteira voltada para o bem".**

Pronunciamento

Em seu pronunciamento, destacando sempre a figura do homenageado, o Prefeito Municipal de Araquari, declarou no trecho final que a "modéstia de Monsenhor, que foi uma extraordinária figura humana, jamais será esquecida e a sua marcante personalidade deverá ser sempre lembrada. Finalizando, disse que "**Araquari, per-**

deu a presença física do Monsenhor, mas temos a certeza de que da glória divina, continua amando e abençoando a todos os araquarienses. Como parte de nossa gratidão e admiração à sua pessoa, por tudo o que fez, para que esse homem legendário seja sempre lembrado para a honra e satisfação nossa, batizamos esta praça com o nome de Monsenhor Sebastião Scarzello.

Busto e Praça

O Prefeito de Araquari e o Bispo Diocesano, descobriram o busto de Monsenhor Scarzello, dando por inaugurada aquela praça, sendo que, alunos da Escola Básica "Almirante Boiteaux", colocaram um buquê de flores junto ao busto, numa bonita homenagem dos estudantes àquele que dedicou muitos anos de sua vida como professor.

Vários oradores usaram da palavra, destacando-se o deputado Miraci Dereti e o Bispo D. Gregório Warmeling, no encerramento daquelas solenidades que marcaram os 99 anos de emancipação política de Araquari, que desde hoje está iniciando a contagem regressiva dos dias à espera do seu Centenário, que deverá ser marcada com grandes festividades. (154)

Joinville - Praça da Catedral

Busto de Monsenhor Sebastião Scarzello, na praça da Catedral São Francisco Xavier.

"Viveu em plenitude os seus LXXI anos de Sacerdócio: soube ser Padre, Amigo e Conselheiro" da Catedral São Francisco Xavier.

Homenagem da Comunidade Joinvilense

05-06-77

Joinville - Hino da Escola Básica "Mons. Scarzello"

Letra e música: José Acácio Santana.

1- Somos gratos por termos uma Escola,
quando tantos não têm onde estudar.
Este fato concreto nos consola e nos faz tão
alegres a cantar:
Como é bonito poder crescer e depois servir
com maior saber.

2- Nossa Escola é um lar que nos acolhe,
um jardim que semeia luz e amor.
É somente plantando que se colhe,
cada mestre é um bom semeador.

3- Monsenhor Scarzello foi um guia
e um exemplo de bom educador.
Gerações vão crescendo em harmonia,
no saber, na cultura e no amor.

4- Nesta Escola tão boa e tão querida
todos nos somos flores em botão.
Amanhã levaremos para a vida
mais saber, mais amor e formação.

Joinville Centro de Encontro "Monsenhor Sebastião Scarzello" (em construção no bairro Vila Nova).

Familiares - Itália
Correspondência

10º capítulo

FAMILIARES DE MONSENHOR (Itália)

Aurélia Scarzello Gillio Tos, nascida em Bucarest aos 25 de janeiro de 1939. Filha de Domênico Scarzello (sobrinho de Monsenhor) e Ugolina Galetto. Aurélia é casada com Mario Gillio Tos, mãe de Daniela. (nascida em Turim aos 29 de junho de 1962).

Últimas cartas da Família para Monsenhor:

Rho, 1974

Querido Tio

Fiquei muito contente em receber tuas cartas cheias de fotografias e cartões postais. Guardo com carinho as coisas que tu me envias. Porque não voltas mais para nos visitar? A aula vai bem e estou bem.

Espero que fiques contente vendo que eu me lembro de você. Todas as minhas amigas querem quase sempre os selos e eu nem sempre quero dar a elas. Nem todos têm um tio Monsenhor e que mora no Brasil! Agora tenho quase 12 anos. Se você me visse não me reconheceria mais porque mudei muito. Gosto de ir à aula, mas não muito. Espero te rever logo, porque não lembro mais, do teu rosto. (155)

Um beijão

Tua Daniela.

Rho, 1974

Querido Tio

Fiquei muito contente em receber tuas notícias. Estou contente porque você está bem e todos queríamos rever-te.

Não voltas para o Ano Santo?

O Pai está bem, como também o Mário, sempre muito atarefado. Um abraço com carinho. Tua sobrinha (156)

Aurélia.

DESEJO FINAL

"Sou um mensageiro de Deus, como tal ensino sua doutrina e estou inteiramente à Sua vontade, mas antes queria ver o mundo sem guerra e unido para Cristo, com a fraternidade e a paz em todos os corações. Somente a fé e a boa-vontade de todos tornará isso possível. Mas antes quero ver o Brasil alcançar o seu grande destino." (157)

Mons Sebastião Scarzello

"A vida é dada para conhecer Deus,
a morte para encontrá-Lo, a eternidade
para possuí-Lo" (Anônimo)

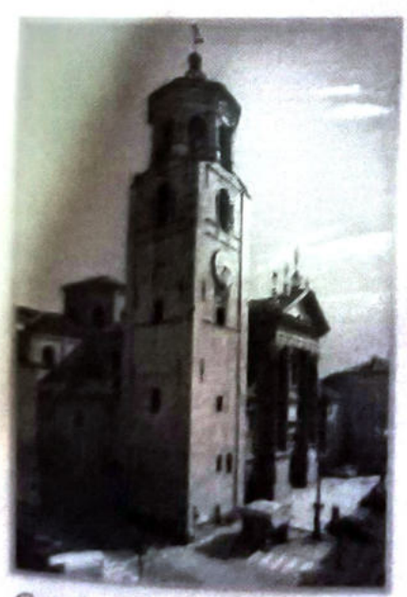
FOSSANO - Itália - Terra natal da mãe e irmãos de Mons. Sebastião Scarzello

*Paola Bergese Scarzello - * 1840 + 1918*
Mãe do Mons. Sebastião

Pe. Vincenzo Scarzello,
irmão de Mons. Sebastião
** 1862 + 1949*

Giuseppe Scarzello,
irmão de Mons. Sebastião
** 1872 + 1950*

Maria Tereza Scarzello,
irmã de Mons. Sebastião
** 1875 + 1954*



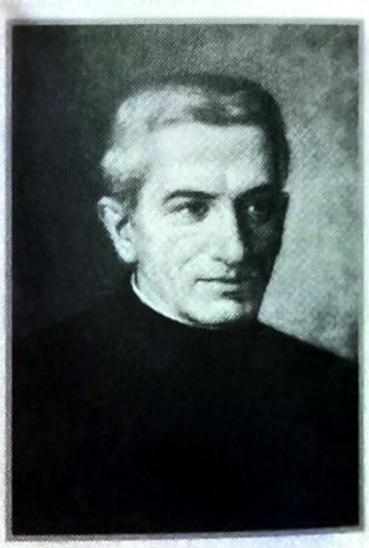
Catedral de Fossano onde Mons. Sebastião foi batizado, fez a 1ª Eucaristia e foi crismado.

Mons. Sebastião Scarzello no dia da sua 1ª Eucaristia.

FOSSANO - Itália - Igreja Paroquial da SSma. Trindade, onde Mons. Sebastião, recebeu a Tonsura e as 4 ordens menores.

Sua Eminência Rev.ma o Senhor Cardeal Agostinho Richelmy, Arcebispo de Turim, que conferiu o Diaconato e o Presbiterato ao Mons. Sebastião

O Rev.mo Cônego Tiago Camisassa, assistente da Primeira Missa de Mons. Sebastião Scarzello.



Beato José Allamano, Fundador dos Missionários da Consolata, assistente da Primeira Missa de Monsenhor, em Turim - 12/04/1903

TURIM - Itália - Cidade onde nasceu Mons. Sebastião Scarzello

TURIM - Itália - Catedral

Mons. Sebastião, revestido de sobrepeliz, e com a estola que foi bordada pela mãe e irmã Maria Tereza. Esta estola foi oferecida por Mons. ao Pe. Chafi, como presente de ordenação 03/12/67

Mons. Sebastião, missionário no Kenya - África

Dom Silverio Gomes **Pimenta**
1º Arcebispo de **Mariana**

Matriz do Bom Jesus Matozinhos - MG

D. Pio de Freitas Silveira C.M.
** 1885 + 1963*
1º Bispo de Joinville - SC

D. Gregório Warmeling
** 1918*
2º Bispo de Joinville - SC

Homenagem prestada ao Mons. Sebastião na Catedral de Joinville , aos 01/01/1950, quando recebeu do Papa Pio XII, o título de Prelado doméstico, com o tratamento de Monsenhor Sebastião.

1950 - Ano Santo - Mons. Sebastião, visita sua família. Foto feita na Villa di Mongreno. Da esquerda para direita: Paola Scarzello, sobrinha de Mons. Sebastião, Mons. Sebastião, Aurélia Scarzello, Maria Tereza Scarzello, irmã de Mons., Ugolina Galleto, casada com Domênico Scarzello, sobrinho de Mons. e pais de Aurélia.

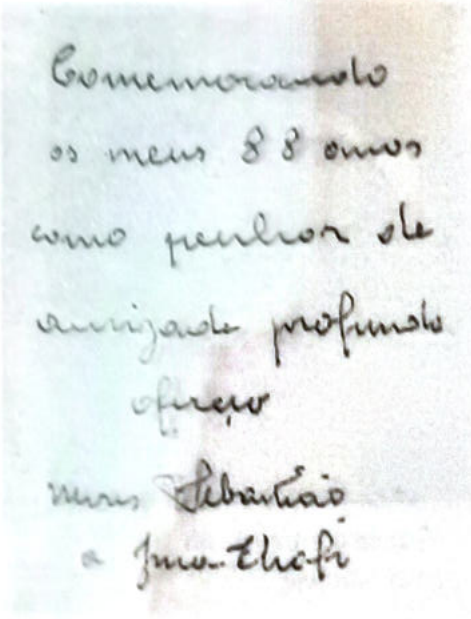
Mons. Sebastião, alegre e feliz, sobre os fundamentos da nova Catedral São Francisco Xavier - Joinville - SC

Mons. Sebastião, rodeado de suas alunas do Colégio São Vicente de Paulo (Hoje Colégio dos Santos Anjos)

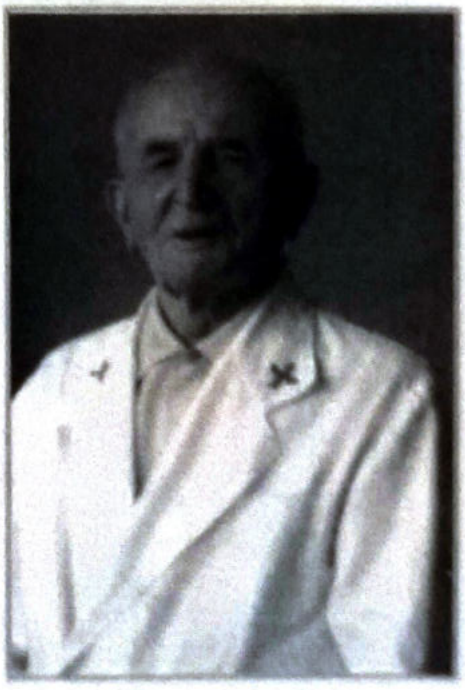
Mons. Sebastião, fazendo a imposição das mãos ao Pe. Chafi, na cerimônia de ordenação sacerdotal, realizada na Matriz S.C. de Jesus - Joinville aos 03/12/1967

Irmã Raimunda, da Congr. das Irmãs da Divina Providência, que zelosamente prestava serviços ao Mons. Sebastião

Missa da Posse do 1º Vigário da paróquia São José Operário - Joinville - 27/06/1971. Da esquerda para direita: Pe. Jacó Anderle (Coord. Pastoral). Mons. Clemente Muziol Chanceler do Bispado, Pe. José Chafi Francisco 1º Vigário, D. Gregório Warmeling, Mons. Sebastião, Pe. Geraldo Dantas de Andrade SCJ. (Vigário da P.S.C. Jesus - Joinville) Pe. Luiz Facchini - Vigário da P. Cristo Ressuscitado.



Monsenhor Sebastião Scarzello



1974 - Últimas fotos de Mons. Sebastião

Corpo de Mons. Sebastião, em câmara ardente, na Capela do Pensionato do Hospital São José

Missa de Corpo Presente - 29 Junho 1974

Corpo de Mons. Sebastião, em câmara ardente, na Capela do Pensionato do Hospital São José

Túmulo de Mons. sebastião - Cripta da catedral

*Domêncio Scarzello, sobrinho de Mons. Sebastião * 1903 + 1987*

*Ugolina Galetto, esposa de Domênico Scarzello * 1911 + 1971*

Aurélia Scarzello, ao lado de sua filha Daniela - Rho - 1980

Daniela Gillio Tos, filha de Mario e Aurélia, nascida em Turim aos 29 de janeiro de 1962, tri-sobrinha de Mons. Sebastião.

Pe. José Chafi e Daniela. tri-sobrinha de Mons. Sebastião - Rho - 1980

Notas Bibliográficas

11º capítulo

NOTAS

1 – Cfr. Carta de Daniela Gillio Toos – Itália para o Pe. Julio Matteuzzi – Brasil – 05/01/1978 – ACDJ.
2 – Cfr. Escrito de Mons. Sebastião Scarzello – ACDJ.
3 – Cfr. Carta de Daniela Giliio Toos – Itália para o Pe. Julio Matteuzzi – Brasil – 05/01/1978 – ACDJ.
4 – Informação de Mons. Sebastião Scarzello ao Pe. José Chafi Franscisco.
5 – Cfr. Carta de Daniela Gillio Toos – Itália para o Pe. Julio Matteuzzi – Brasil – 05/01/1978 – ACDJ.
6 – Informação de Mons. Sebastião Scarzello ao Pe. José Chafi Francisco.
7 – Cfr. Documento – ACDJ.
8 – Cfr. Documento – ACDJ.
9 – Cfr. Documento – ACDJ.
10- Cfr. Documento – ACDJ.
11- Cfr. Santinho lembrança – ACDJ.
12- Informação de Mons. Sebastião Scarzello ao Pe. José Chafi Franscisco.
13- Informação de Mons. Sebastião Scarzello ao Pe. José Chafi Franscisco.
14- Informação de Mons. Sebastião Scarzello ao Pe. José Chafi Franscisco.
15- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/1973 – pág. 3
16- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/1973 – pág. 3
17- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/1973 – pág. 3
18- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/1973 – pág. 3
19- Cfr. Documento – ACDJ.
20- Informação de Mons. Sebastião Scarzello ao Pe. José Chafi Franscisco.
21- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/1973 – pág. 3
22- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/1973 – pág. 3
23- Cfr. Documento – ACDJ.
24- Cfr. Livro caixa – 1921 à 1926 – ACDJ.
25- Cfr. Documento – ACDJ.
26- Cfr. Documento – ACDJ.
27- Cfr. Documento – ACDJ.
28- Cfr. Santinho lembrança – ACDJ.
29- Cfr. Apontamentos de Dom Pio de Freitas – pág. 28 ACDJ.
30- Cfr. Apontamentos de Dom Pio de Freitas – pág. 28 ACDJ.
31- Cfr. Santinho – ACDJ.
32- Cfr. Carta de Maria Tereza Scarzello – 10/09/1929 – para o Pe. Sebastião Scarzello – ACDJ.
33- Cfr. Declaração de Dom Antônio Cabral – 14/03/1932 ACDJ.
34- Cfr. Apontamentos de Dom Pio de Freitas – pág. 04 ACDJ.

35- Cfr. Carta de Dom Pio de Freitas – 19/05/1932 ao Pe. Leopoldino ACDJ.
36- Cfr. Carta de Dom Pio de Freitas – 28/05/1932 ao Mons. Messias ACDJ.
37- Cfr. Apontamentos de Dom Pio de Freitas – pág. 28 ACDJ.
38- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/1973 – pág. 3
39- Cfr. Apontamentos de Dom Pio de Freitas – pág. 33 ACDJ.
40- Cfr. Documento – ACDJ.
41- Cfr. Livro de Tombo nº 02/fls 33 - Catedral Joinville - ACDJ.
42- Cfr. Livro de Tombo nº 02/fls 33 - Catedral Joinville - ACDJ.
43- Cfr. Lembrança de Casamento de Maurício de Araújo Ferreira e Edith Kohler Bauer – ACDJ.
44- Cfr. Santinho lembrança – ACDJ.
45- Cfr. Carta de Dom Pio de Freitas à Sra Aúrea - 25/07/48 ACDJ.
46- Cfr. Santinho lembrança – ACDJ.
47- Cfr. Carta de Dom Pio de Freitas ao Sr. Núncio Apostólico 29/08/49 – ACDJ.
48- Cfr. Documento – ACDJ.
49- Cfr. Documento – ACDJ.
50- Cfr. Documento – ACDJ.
51- Cfr. Documento – ACDJ.
52- Cfr. Documento – ACDJ.
53- Cfr. Carta de Dom Pio de Freitas para Mons. Sebastião Scarzello – 02/05/51 ACDJ.
54- Cfr. Carta de Dom Pio de Freitas para Mons. Sebastião Scarzello – 18/05/51 ACDJ.
55- Cfr. Carta de Dom Pio de Freitas para Mons. Sebastião Scarzello – 04/06/51 ACDJ.
56- Cfr. Jornal (Ed. Especial) – "Jubileu de Prata de Ordenação Episcopal de Dom Gregório Warmeling – 21/07/82 - ACDJ.
57- Cfr. Documento – ACDJ.
58- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 03 fls nº 40/55 - ACDJ.
59- Cfr. Livro de Tombo nº 02/fls 77 – Catedral de Joinville e Livro de Despachos da Curia III nº 155/55 – ACDJ.
60- Cfr. Jornal (Ed. Especial) – "Jubileu de Prata de Ordenação Episcopal de Dom Gregório War-meling – 21/07/82 – ACDJ.
61- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 04 fls 116v. nº 814/ 1957 – ACDJ.
62- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 04 fls 141 nº 397/1958 - ACDJ.
63- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 04 fls 144v. nº 464/ 1958 – ACDJ.
64- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 04 fls 148 nº 533/1958 - ACDJ.
65- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 04 fls 148 nº 534/1958 - ACDJ.

66- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 04 fls 178v. nº 1000/ 1958 – ACDJ.
67- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 04 fls 178v. nº 1001/ 1958 – ACDJ.
68- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 27v. nº 389/ 1959 – ACDJ.
69- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 54v. nº 769/ 1959 – ACDJ.
70- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 82v. nºs 185 à 188/1960 – ACDJ.
71- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 82 nº 190/1960 - ACDJ.
72- Cfr. Documento – ACDJ.
73- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 106v. nº 554/ 1960 – ACDJ.
74- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 145v. nº 366/ 1961 – ACDJ.
75- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 161 nº 582/1961 - ACDJ.
76- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 05 fls 161 nº 583/1961 - ACDJ.
77- Cfr. Carta de Dom Gregório Warmeling ao Núncio Apostólico - 10/05/1961 – ACDJ.
78- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 8v. nº 118/1962 - ACDJ.
79- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 17v. nº 291/ 1962 – ACDJ.
80- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 18 nº 298/1962 - ACDJ.
81- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 23 nº 372/1962 - ACDJ.
82- Cfr. Carta do Círculo Operário ao Mons. Sebastião Scarzello, 31/10/1962 – ACDJ.
83- Cfr. Documento – ACDJ.
84- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 56v. nº 159/ 1963 – ACDJ.
85- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 68 nºs 317 à 319/1963 – ACDJ.
86- Cfr. Telegrama da Secretaria do Vaticano para Dom. Gregório Warmeling – ACDJ.
87- Cfr. Jornal À Notícia 12/05/63.
88- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 96 nº 672/1963 - ACDJ.
89- Cfr. Documento – ACDJ.
90- Cfr. Carta de Dom Gregório Warmeling ao Mons. Sebastião Scarzello – 12/10/63 – ACDJ.
91- Cfr. Carta de Dom Gregório Warmeling ao Mons. Sebastião Scarzello – 16/11/63 – ACDJ.
92- Cfr. Carta de Dom Gregório Warmeling ao Santo Padre - 30/ 11/63 – ACDJ.
93- Cfr. Carta de Dom Gregório Warmeling ao Mons. Sebastião Scarzello – 24/12/63 – ACDJ.
94- Cfr. Documento 1964 – ACDJ.
95- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 153 nº 347/1964 - ACDJ.

96- Cfr. Documento 1964 – ACDJ.
97- Cfr. Carta de Mons. Sebastião Scarzello ao Dr. Renato Ramos da Silva – 21/12/64 – ACDJ.
98- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 137 nº 145 à 147 – 1964 – ACDJ;
Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 152 nº 332 – 1964 – ACDJ;
Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 169v. nº 619 – 1964 - ACDJ;
Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 206v. nº 326 – 1965 - ACDJ;
Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 231 nº 648A – 1965 - ACDJ;
99- Cfr. Documento – ACDJ.
100- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 223 nº 549/ 1965 – ACDJ.
101- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 06 fls 234v. nº 693/ 1965 – ACDJ.
102- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 08 fls 22v. nº 254/ 1966 – ACDJ.
103- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 08 fls 31 nº 344/1966 - ACDJ.
104- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 08 fls 33v. nº 381/ 1966 – ACDJ.
105- Cfr. Jornal À Notícia 12/12/67.
106- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 08 fls 105. nº 343/ 1968 – ACDJ.
107- Cfr. Documento – ACDJ.
108- Cfr. Documento – ACDJ.
109- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/73 – pág.03.
110- Cfr. Documento – ACDJ.
111- Cfr. Jornal Santa Catarina de 11/04/73 – pág.03.
112- Cfr. Livro de Despachos da Cúria – nº 08 nº 128 e 129 - ACDJ e Livro Tombo da Paróquia São José Operário Pág. 14 à 19.
113- Cfr. Documento – ACDJ.
114- Cfr. Ofício da Assoc. Prof. Jlle ao Mons. Sebastião Scarzello – 04/11/71 – ACDJ.
115- Cfr. Carta de Dom Gregório Warmeling ao Dom Daniel - 30/ 11/71 e 20/12/71 – ACDJ.
116- Cfr. Ofício 216/71 – 06/12/71 da Câmara Mun. de Matozinhos para Mons. Sebastião Scarzello – ACDJ.
117- Cfr. Carta da Academia Joinvillense de Letras ao Mons. Sebastião Scarzello – 22/11/72 – ACDJ.
118- Cfr. Jornal Diocese Informa (Joinville) de 13/03/73 pág. 04 - ACDJ.
119- Cfr. Jornal À Notícia de 12/04/73.
120- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/73.
121- Cfr. Jornal À Notícia de 12/04/73.
122- Cfr. Jornal O Globo de 12/04/73 pág.03.

123- Cfr. Doc. nr. 232670 de 27/04/73 da Secretaria do Estado do Vaticano para Mons. Sebastião Scarzello a/c D. Gregório Warmeling – ACDJ.
124- Cfr. Correspondências – ACDJ.
125- Cfr. Documento – Cartório Darcy S. Cubas-Joinville - 19/ 04/73 – ACDJ
126- Cfr. Livro de Despachos da Curia – nº 08 fls 203v. nº 68/ 1974 – ACDJ.
127- Cfr. Foto c/ legenda – ACDJ.
128- Cfr. Anotações – Pe. José Chafi Francisco.
129- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74.
130- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74 pág. 02.
131- Cfr. Atestado de Óbito Fls 204 – Livro 27/C nº 3849 – Ieda de Menezes – Oficial de Registro Civil-Joinville 28/06/74.
132- Cfr. Jornal À Notícia de 30/06/74.
133- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74 pág. 02.
134- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74 pág. 02.
135- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74 pág. 02.
136- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74 pág. 02.
137- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74 pág. 02.
138- Cfr. Jornal À Notícia de 29/06/74 pág. 02.
139- Cfr. Escrito do Pe. José Longen – ACDJ.
140- Cfr. Jornal À Notícia de 26/07/74.
141- Cfr. Jornal À Notícia de 30/06/74.
142- Cfr. Jornal À Notícia de 09/07/74.
143- Cfr. Jornal À Notícia de 13/07/74.
144- Cfr. Jornal À Notícia de 08/08/74.
145- Cfr. Publicação – Curitiba/PR.
146- Cfr. Depoimento/1992 – ACDJ.
147- Cfr. Depoimento/1990 – ACDJ.
148- Cfr. Depoimento/1991 – ACDJ.
149- Cfr. Depoimento/1991 – ACDJ.
150- Cfr. Depoimento/1992 – ACDJ.
151- Cfr. Depoimento/1994 – ACDJ.
152- Cfr. Dossiê de mensagens – ACDJ.
153- Cfr. Jornal de Santa Catarina de 11/04/73 – pág. 03.
154- Cfr. Á Notícia de 06/04/75.
155- Cfr. Carta de a Daniela Gillio Toss ao Mons. Sebastião Scarzello – 1974 – ACDJ.
156- Cfr. Carta de a Aurélia Scarzello Gillio Toss ao Mons. Sebastião Scarzello – 1974 – ACDJ.
157- Cfr. Jornal de Santa Catarina de 11/04/73 pág.03.

Observação:
ACDJ = Arquivo Cúria Diocesana de Joinville

Cúria e a partir de 1981 é Vigário Paroquial da Catedral São Francisco Xavier.

Como professor em Verona-Itália, traduziu do original da autora Augustina Marchetti Dori - *STORIA SEMPLICE DE S. FRANCESCO D'ASSISI - História Simples de São Francisco de Assis.*

Está preparando a vida de ***SANTA TERESA DE JESUS OU SANTA TERESA DE ÁVILA.***

Apresenta agora a biografia de Mons. Sebastião Scarzello, fruto de longa e exaustiva pesquisa.

"O exemplo de vida religiosa deste missionário italiano presente em nossa Diocese, fará nascer no coração dos jovens um entusiasmo novo para seguí-lo como vocacionado."

Parabéns, Pe. Juca! Que Deus faça crescer em todos nós a fé ensinada por Mons. Sebastião.

Pe. Helmuth Berkenbrock
Coordenador Diocesano de Pastoral

Capa:
Busto de Mons. Scarzello
Praça da Catedral - Joinville

MONSENHOR SEBASTIÃO SCARZELLO
★ 05 - 05 - 1880
† 28 - 06 - 19